



Edição especial



ANOS



SIGA SEU
PEDIDO
ONLINE
TODESCHINI.COM.BR/SIGA

A Todeschini completa 75 anos,
por isso resolvemos comemorar
junto, com os 30 anos da Copema!



Dos acordeons mais famosos aos móveis planejados mais desejados do Brasil.

Ser a marca mais lembrada. Uma das melhores empresas para trabalhar. Ter uma rede com mais de 250 lojas. Conquistar o coração de milhares de consumidores. Oferecer 5 anos de garantia em seus produtos e serviços. Ser uma das maiores e mais respeitadas indústrias de móveis planejados da América Latina. Há 75 anos a Todeschini faz uma aliança com você.

Todeschini Ribeirão Preto
Av. Prof. João Fiusa, 1100
Alto da Boa Vista | 16 3941 5530

Todeschini 

COPEMANEWS

carta ao leitor

COPEMA NEWS é uma publicação
institucional da Copema Engenharia e
Construções Ltda.

COORDENAÇÃO

Donato Leão
donato@copema.com.br
Livia Magdalena
livia@copema.com.br

EDITORIAL

Coordenação-geral: Carla Leirner
e Solange Salva
Editorial: Carla Leirner
Direção de arte: Solange Salva
Design gráfico: Elaine Riccò
Reportagem: Raphaela de Campos Mello
e Fernanda Carpegiani
Revisão: José Américo Justo

Jornalista responsável:
Carla Leirner (MTB 8766183)

PROJETO GRÁFICO
Solange Salva

COPEMANEWS é uma publicação
semestral da Oficina de Conteúdo
Tel. 3663-4462
www.oficinadeconteudo.com.br

OFICINA DE CONTEÚDO
PROJETOS EDITORIAIS

TIRAGEM
6.000 exemplares

IMPRESSÃO
São Francisco Gráfica e Editora Ltda.

PUBLICIDADE
Copema Engenharia e Construções Ltda.
Av. Maurílio Biagi, 800, Ed. Spasse
Corporate, 1º andar,
14020-750, Ribeirão Preto
Tel. (16) 3505-1300
www.copema.com.br



Proibida a reprodução, total ou parcial, de textos
e fotografias sem autorização da COPEMA
NEWS. As matérias assinadas não expressam,
necessariamente, a opinião da revista.



Trinta anos de obras

A Copema está comemorando 30 anos e celebra a data com esta edição especial de sua já tradicional revista COPEMA NEWS. São três décadas de trabalho e de construção de uma relação sólida e significativa com Ribeirão Preto. Relembrar essa história é dar voz às pessoas que participaram dela e recuperar os eventos que pontuaram cada momento e cada conquista. Falar desses 30 anos é contar sobre a convivência entre a construtora e a cidade e mostrar como a Copema ajudou a moldar o perfil de Ribeirão. É preciso, no entanto, ampliar ainda mais esse cenário. Esta retrospectiva seria literalmente impossível sem associar nossa empresa às grandes mudanças que ocorreram na forma de morar, na arquitetura e no design brasileiros nos últimos anos. Contamos toda essa história com grande orgulho e alegria. Mas também estamos especialmente felizes em marcar essa data do jeito que sabemos e gostamos de fazer: com grandes lançamentos imobiliários. Afinal, construir é nossa vocação. Esperamos que você goste de nossa edição especial e esteja conosco para celebrar outros 30 anos.

José Renato Magdalena

06

arquitetura



A evolução do morar

Mais do que simples abrigos, as casas refletem os valores e as tendências de cada época.

16

sustentabilidade



15 atitudes que podem salvar o planeta

Tornar a vida nas cidades mais agradável é tarefa de todos nós.

20

comportamento



A vida aos 30

Um raio X da geração Y: turma que dá valor à vida profissional mas não abre mão do prazer.

24

especial 30 anos



Grande sim, impessoal não!

Com 30 anos recém-completados, a Copema se mantém firme no desejo de continuar crescendo sem perder de vista o lado humano do negócio baseado no contato com os clientes e na busca de soluções que contemplem o bem-estar.

42

decoração



O melhor do design brasileiro nos últimos 30 anos:

inovadora e cheia de estilo, a produção nacional faz bonito lá fora.

48

paisagismo



Mais árvores em Ribeirão

Projeto da Secretaria do Meio Ambiente promete deixar a cidade fresca e cheia de verde.

52

tecnologia



Novidades tecnológicas que vão mudar seu dia a dia:

elas estão em toda parte e vão com você para todos os cantos.

58

gastronomia



Ingredientes e tradição

A gastronomia francesa nunca sai de moda e continua encantando por seu sabor delicado.

64

viagem



30 viagens de sonho

Os melhores destinos para quem gosta de romance, aventura, natureza ou um pouco de tudo.

seções

14 mil**COISAS**

72 mil**IDEIAS**

74 **viverem**
RIBEIRÃO PRETO



Disponível para
visitação no Núcleo
de Vendas Fiúsa, a varanda
decorada do lançamento Place
Vendôme impressiona pelo seu espaço
gourmet. Dentro do imóvel de 200 m²,
ela chega a ocupar 40 m² e comporta
churrasqueira, cozinha e sala de refeições.

A evolução do MORAR



No edifício Grand Privilège, o living, o home theater e a sala de jantar são integrados em um único ambiente (projeto: Fernanda Marques).

Na esteira das transformações comportamentais e tecnológicas das últimas três décadas, o conceito de moradia mudou bastante. Relembre, a seguir, as principais tendências que marcaram a vida de muita gente e descubra o que vem por aí

Texto: Raphaela de Campos Mello | Fotos: Wagner Abrahão Junior



Cada época tem a casa que lhe cabe. O tempo e o morar são inseparáveis. Um espelha o outro. Não há como ser diferente. Necessidades, desejos e preferências dos moradores, bem como os desenhos dos arquitetos, estão diretamente ligados às influências externas. Nesse caldo entram modismos, comportamentos, valores, tendências culturais e artísticas, novas tecnologias e materiais, só para citar alguns exemplos. Características mutantes e cíclicas como as estações do ano. Imagine, então, por quantas metamorfoses os lares passaram nas últimas três décadas. Revisitaremos, a seguir, as iniciativas arquitetônicas – e as maneiras de usufruí-las – mais marcantes desse período.

No balanço do arquiteto Fernando Rivaben, de Ribeirão Preto, o aumento do poder aquisitivo nas grandes cidades brasileiras, aliado ao acesso mais amplo ao crédito, o boom das novas tecnologias, a intensa oferta de informação e, principalmente, as mudanças vividas no interior das famílias acabaram refletidos nas plantas das casas e dos apartamentos. O quesito convivência é um dos que saltam

Acima, cada vez mais modernas, bonitas e funcionais, as varandas gourmet se mostram por completo, fundindo-se às salas de jantar e de estar. Intervenção essa que estimula a convivência e a partilha dos espaços. Ao lado, a sala de estar integrada ao home theater estimula o convívio familiar (projeto: Melina Magdalena).

aos olhos. “O diálogo, a abertura a novas ideias, a quebra de tabus e a discussão de assuntos antes proibidos entre pais e filhos acabaram propiciando um ambiente favorável à permanência da prole na casa dos pais por mais tempo, sem falar no aumento do custo de vida, fator que também contribui para reter os rebentos no endereço paterno”, observa. Essa forma de se relacionar mais solta e coletiva, ele aponta, fomentou o melhor aproveitamento dos espaços. “Áreas antes ociosas, tais como salas de jantar, varandas e escritórios, hoje são bem exploradas porque se integraram e também são utilizadas com maior frequência.” Ao que parece, a moda de cada um entocado no seu quarto polivalente, equipado com apetrechos eletroeletrônicos de todo tipo e até frigobar, sucumbiu à necessidade de compartilhar o cotidiano, seja em torno da mesa, seja no home theater, pontos de encontro de muitas famílias.

Por acolher mais integrantes por um prazo maior e ainda se render ao desejo de se abastecer de luminosidade e ventilação naturais, característica herdada da arquitetura moderna, a casa literalmente se abriu. Divisórias saíram de cena para que os espaços pudessem se esparramar e conjugar funções antes apartadas pelas paredes. Desde então, está cada vez mais difícil definir o dentro e o fora, o serviço e o social, o íntimo e o comunitário, tanto em imóveis amplos quanto nos compactos – que “crescem” aos olhos devido à sensação de amplitude. “Os projetos atuais comportam grandes caixilhos e muito vidro para que haja interação entre interior e exterior, sobretudo em relação a jardins, paisa-

gismo e à vista do entorno, ao passo que nos anos 90 os ambientes eram compartimentados e escuros”, lembra o arquiteto Fernando Rivaben.

Por outro lado, tendo em vista o aumento do número de pessoas que vivem sozinhas, 6,9 milhões, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apartamentos de um dormitório ou mesmo conjugados, as quitinetes – febre dos anos 70 –, estão voltando com força para atender a esse público. No entanto, ressurgem em projetos refinados e de alto valor imobiliário, apesar da metragem exígua. Por esse motivo, não devem gozar da mesma popularidade de outrora, acredita Ênio Moro Jr., coordenador do curso de arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Belas Artes, de São Paulo.

Mudanças entrelaçadas

A economia é outro importante pilar dessa história. O encarecimento da metragem dos imóveis localizados nos grandes centros urbanos obrigou muita gente, famílias numerosas inclusive, a se acomodar em áreas cada vez mais reduzidas. Um truque aqui, uma marcenaria inteligente acolá, a fim de tirar partido de cada centímetro disponível, e a vida segue funcionando. “Não há como não utilizar efetivamente os espaços”, admite Rivaben.

Dentre todos os recintos, um em especial foi promovido: as varandas. Estreitas e pouco úteis há alguns anos, hoje são grandes e generosas, mesmo nas menores unidades. Muitas delas se unem ao living e ganham status de sala, com



Nesta cobertura do edifício Saint Pierre, portas de correr se confundem com painéis de madeira e garantem o controle da integração. Fechadas, resguardam a intimidade; abertas, promovem a comunicação entre os cômodos. Na cobertura do mesmo edifício, o spa é circundado por um jardim vertical no projeto assinado por Heloisa Bonini.

direito a fechamento de vidro, sofás, poltronas, mesa para refeições e tapetes. Esses anexos, em boa parte dos novos empreendimentos, cumprem ainda papel de “varanda gourmet”, mais um reflexo das recentes mudanças de gostos e costumes. Bom exemplo é o crescimento da gastronomia como hobby. Nesse contexto, o canto dedicado à boa culinária, onde, não raro, convivem churrasqueira, forno a lenha, cooktop e lareira, despontam como agente agregador, atraindo amigos e promovendo uma vida social mais intensa, com a vantagem de esta se desenrolar dentro de casa.

Com as facilidades da vida moderna, a logística ligada à manutenção das residências também ganhou novos contornos. Se no passado a fatia do lar destinada aos serviços abocanhava vários cômodos: copa, cozinha, área de serviço, lavanderia, quartinho da bagunça, dormitório e banheiro dos empregados – que, até pouco tempo, dormiam no local de trabalho e tiravam poucos dias de folga no mês –, hoje as coisas estão bem mais sintéticas. “Temos cozinhas e áreas de serviço mais práticas e bem concebidas, projetadas para receber equipamentos de última geração. Além disso, grande parcela de moradores cumpre

tarefas antes executadas pelas empregadas domésticas. Outra evidência de que os hábitos e o comportamento das famílias estão mudados”, sublinha o arquiteto.

Tão repaginadas e polivalentes quanto os interiores, as alas coletivas dos edifícios assinalam a era da qualidade de vida. A chegada dos condomínios-clubes aproximou definitivamente o lazer e os esportes do cotidiano. Academias de ginástica, piscinas, raias cobertas, playgrounds, quadras poliesportivas, spas, cinemas, trilhas para caminhadas, espaço gourmet. Tem de tudo. E o melhor, com conforto, segurança e praticidade. “A intensa rotina de trabalho estimula as pessoas a viverem momentos de descanso e lazer em suas próprias casas e apartamentos”, contextualiza Rivaben. O único senão, alerta Moro Jr., é a população se isolar em “ilhas de conforto” e deixar de se envolver com as demandas da vida urbana e com pessoas de diferentes perfis.

Qualidade é fundamental

Transformações válidas são aquelas que impulsionam a evolução. Ribeirão Preto sabe disso. A cidade viveu nas últimas três décadas um notório *upgrade*, migrando do médio para o grande porte. Em consequência disso, seus habitantes aprenderam a valorizam o viver e o morar bem. “O alto poder aquisitivo e o nível intelectual dos ribeirão-pretanos contribuem para que os imóveis contemporâneos tenham qualidade urbanística e arquitetônica, bem como caracte-

rísticas, componentes e equipamentos tão bons quanto os encontrados no restante do país”, frisa o arquiteto. Por isso, o mercado precisa responder à altura. “Conceito, plantas diferenciadas, com soluções modernas e inteligentes, e acabamentos de elevado padrão são premissas básicas para que os empreendimentos imobiliários em Ribeirão Preto sejam bem-sucedidos”, avalia Rivaben.

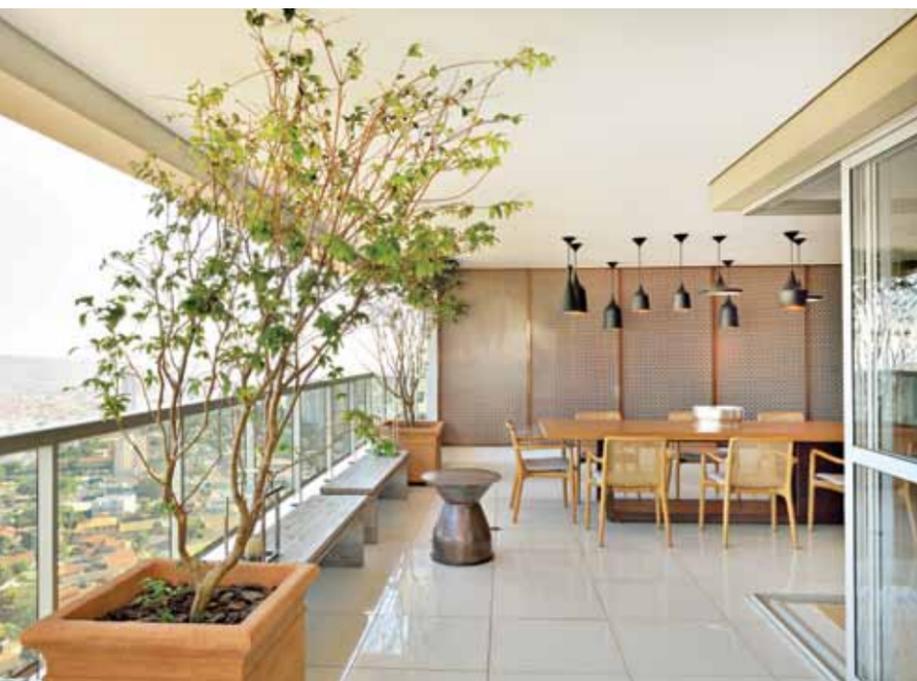
Por todo o Brasil, de cima a baixo, cada município tem sentido, de uma maneira ou de outra, os ventos dos novos tempos. E isso inclui a aceitação da sustentabilidade, onda que de efêmera não tem nada. Segundo Moro Jr., antes da Eco 92, conferência internacional sobre meio ambiente realizada no Rio de Janeiro, a preocupação com temas como o desperdício na construção civil e a hostilidade dos processos construtivos e fabris era praticamente nula. Procedimentos hoje consolidados, como reciclagem, reaproveitamento de descartes e utilização consciente dos recursos do planeta, passavam longe da rotina tanto industrial quanto privada. Na última década, contudo, o conceito invadiu o dia a dia com força, ajudando a reformular mentalidades e influenciando escolhas diante das prateleiras. Até mesmo algumas tecnologias sustentáveis, embora ainda custosas, estão mais acessíveis, tais como aquecimento solar, reservatório para reúso da água da chuva e telhados verdes. “Se colocarmos no papel, veremos que esses recursos ainda são caros. No entanto, o investimento se justifica no longo prazo, tendo em vista a economia que irá gerar com os anos”, calcula o acadêmico.

No edifício Grand Privilège, a área de lazer completa promove a qualidade de vida dentro dos condomínios (projeto: Zelena Rivaben).



Foto: Renato Lopes

Nas últimas décadas, a casa se abriu para o conforto. Morar bem significa contar com espaços que atendam às principais demandas contemporâneas: convivência familiar, vida social, lazer e descanso.



Os projetos atuais, como este assinado por Juliana Risso, dissolveram a fronteira entre interior e exterior. Por isso, amplas aberturas e painéis de vidro despontam como elementos-chave. Até mesmo o home office perdeu paredes e tornou-se integrante da parte de convivência do apartamento localizado no edifício Grand Privilège.

Dentre as novidades que estão a caminho, Moro Jr. destaca inovações no setor da iluminação. Segundo ele, a estrela que promete brilhar acima de todas é o OLED, microestruturas eletrônicas parecidas com folhas de sulfite que acendem por indução, ou seja, emitem luz em contato com locais por onde corre energia elétrica. “No futuro, não será preciso furar lajes, quebrar paredes e providenciar conduítes. Bastará colocar essa folha próxima a pontos onde já existe energia”, explica Moro Jr. Será uma revolução na arquitetura, ele prevê. A casa automatizada também ficará mais próxima da realidade das pessoas. “Os modelos atuais ainda privilegiam o conforto e a comodidade. No futuro breve, as engrenagens se centrarão na economia de recursos. Por exemplo: a moradia poderá passar o dia em módulo *stand-by* e só funcionar a toda em pontos e em momentos específicos”, aponta o estudioso, que, para a próxima década, também aposta no crescimento das plantas livres, passíveis de serem customizadas pelos proprietários, bem como dos espaços flexíveis. Além da atual liberdade de escolha em relação aos revestimentos e à distribuição dos cômodos, o futuro reserva o surgimento de ambientes “camaleônicos”, ou seja, que podem agrupar múltiplas funções mediante o deslocamento de divisórias transportáveis e o rearranjo de móveis dotados de variadas utilidades.

Por esses motivos, o acadêmico olha para o porvir com entusiasmo e torce para que as construtoras, cada vez mais, prezem a qualidade da habitação independentemente do preço dos imóveis e que os edifícios estabeleçam uma relação mais amigável com as cidades. A começar pela redução dos muros e das cercas eletrônicas e pela integração com as áreas verdes e coletivas. Também entra nessa reformulação o respeito aos costumes e à personalidade dos bairros e de seus moradores. Um desafio, aliás, sob a guarida de todos nós. ■

The cover of the magazine 'RBShopping collection' features a woman in a black blazer and yellow top riding a bicycle on a rooftop terrace. The background shows a modern building with large windows. The text on the cover includes: 'REVISTA RBShopping collection', '#06 2014 ANO 03', 'OUTONO/INVERNO 2014 RENOVE SEU GUARDA-ROUPE COM AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DA ESTAÇÃO', 'MICHAEL KORS O ESTILISTA DAS CELEBRIDADES', and 'RODRIGO PERES FALA DAS ESTRATÉGIAS DE MARKETING'. The logo 'ALDOLEITE HOUSE' is visible in the bottom left corner of the image.

ANUNCIE
SUA MARCA EM UMA GRANDE PUBLICAÇÃO

Editora AldoLeite House 16 3441-4445 comercial@aldoleitehouse.com.br www.aldoleitehouse.com.br

milCOISAS

Fotos: divulgação



Sorvete com alegria

A coleção Zyliss, da Spicy, já é conhecida pelos utensílios coloridos e de design diferenciado. As conchinhas, produzidas com aço inox antiaderente, são curvas e garantem bolas de sorvete perfeitas como as das lanchonetes.

Spicy
(16) 3620-6589
www.spicy.com.br



Rádio dois em um

Entre os 20 modelos de *dock station* lançados pela Imaginarium, o rádio Boombox chama a atenção não apenas pela tecnologia como também pela cor, elétrica. O ar retrô pode fazê-lo parecer um radinho comum, mas o aparelho possui entrada USB e pode ser conectado a celulares e outros dispositivos. Ou seja, além de ouvir suas rádios AM/FM favoritas, é possível curtir todas as suas *playlists*.

Imaginarium Novo Shopping Ribeirão Preto
(16) 3629-7031
www.imaginarium.com.br



Meu querido Rio

A exuberante paisagem da Barra da Tijuca, mar de verde incrustado no meio da cidade do Rio de Janeiro, serviu de inspiração para a nova linha da Saccaro. A coleção Tijuca une o natural com o urbano, misturando a madeira com o inox escovado. Fazem parte da nova linha uma mesa de madeira de demolição e um carrinho de bar, ideal para área externa, versátil e fácil de montar e manusear.

Saccaro
(16) 3911-2777
www.saccaro.com.br



Atração do sofá

A almofada Mahesh, da Tok&Stok, é uma boa pedida para quem quer dar um toque oriental ao sofá da sala. Com tecido 100% algodão e estampas bordadas com arabescos coloridos, tem acabamento de pingentes e pode ser encontrada em mais dois designs diferentes nas cores roxo ou verde.

Tok&Stok Shopping Santa Úrsula
(16) 3456-6000
www.tokstok.com.br



Banquinho cilindrado

O designer carioca Zanini de Zanine criou a linha High Line de mobiliário para a Ornare. São sete móveis exclusivos para complementar e dar acabamento aos ambientes. As poltronas, bancos, mancebos e mesas foram inspirados nas obras de Sergio Camargo, escultor e artista plástico brasileiro que viveu entre 1930 e 1990 e era especialista em construções abstratas envolvendo cilindros de madeira.

Ornare
(16) 3329-4043
www.ornare.com.br

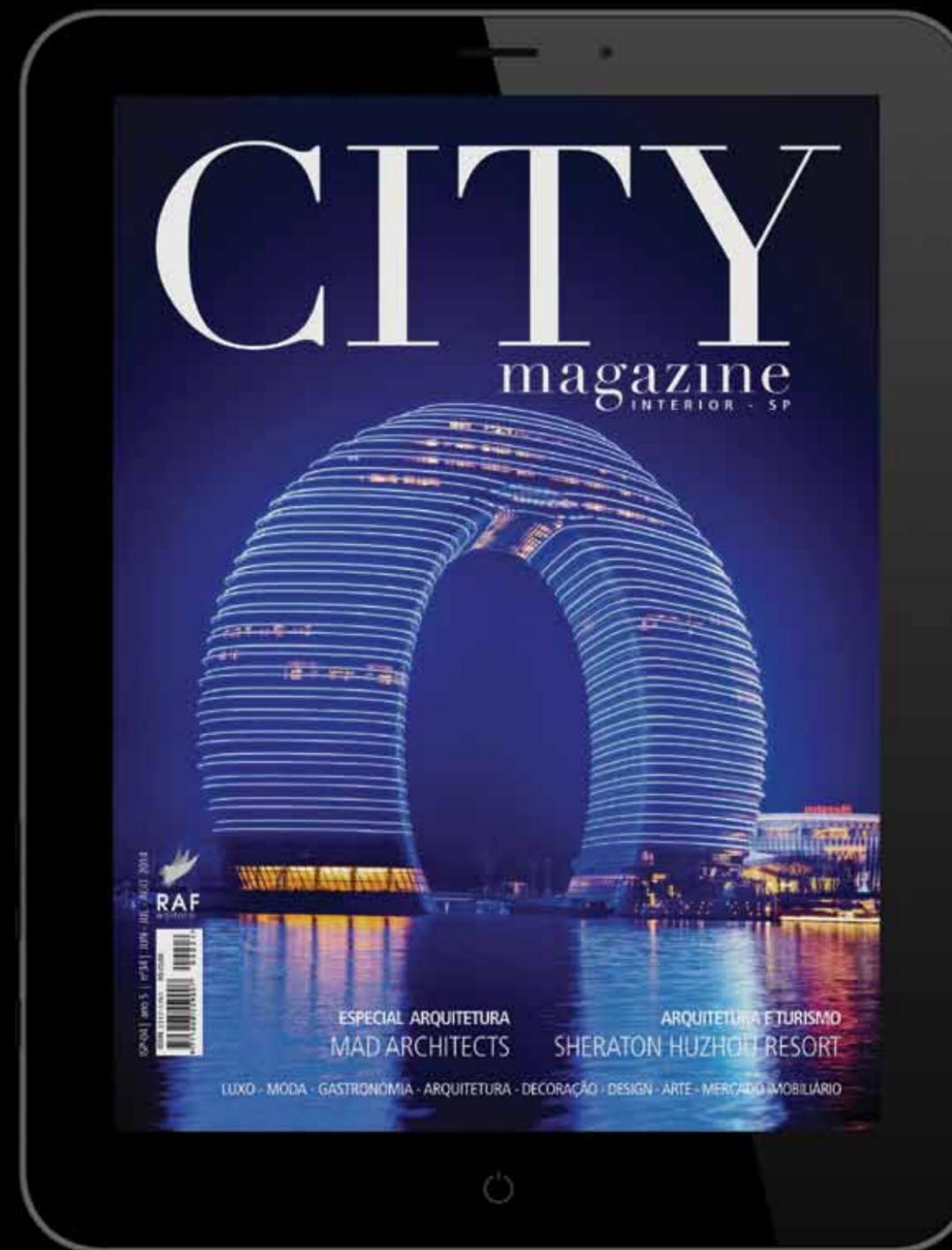


À moda de Portugal

As portas do bufê Colônia, da Lattoog, recebem duas camadas de MDF com recortes estratégicos que remetem aos tradicionais grafismos da azulejaria portuguesa. O objetivo da marca era reinterpretar os elementos presentes nessa arquitetura colonial, e o resultado foi um móvel atemporal que se encaixa perfeitamente em qualquer sala de estar. À venda na Casa de Família Móveis.

(16) 3911-2777
www.casadefamiliamoveis.com.br

O LUXO DA ARQUITETURA, A SOFISTICAÇÃO DA DECORAÇÃO E A INOVAÇÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO AO ALCANCE DE SEUS DEDOS.



BAIXE GRATUITAMENTE O APLICATIVO PARA IPAD E ANDROID



15 atitudes que podem salvar o planeta

Texto: Isabella Gerevini
Fotos: iStockphoto

Com equilíbrio e atitudes inteligentes ao alcance de nossas mãos, podemos fazer nossa parte para melhorar nossa existência aqui na Terra e a de quem ainda está por vir

Para muita gente, transformar o mundo num lugar melhor está bem longe do alcance de cada um de nós. Para essa turma, pensar nas formas de resolver os graves problemas do planeta, do aquecimento global à escassez de recursos, ainda é considerado tarefa do Estado. Felizmente, o sucesso de experiências individuais e coletivas da sociedade tem mostrado que não é bem assim. Pelo contrário. Iniciativas originárias de diferentes setores da sociedade vêm fazendo uma baita diferença e mostrando cada vez mais que o único jeito de mudar a cara do mundo é botar a mão na massa e incluir ações positivas no cotidiano. Selecionamos nesta reportagem 15 atitudes eficientes, fáceis de adotar e que definitivamente farão muito bem para o planeta!

Desconfie dos rótulos

Recentemente, o famoso chef inglês Jamie Oliver venceu uma batalha judicial contra o McDonald's relacionada à forma como a carne dos hambúrgueres é processada. Além de alertar a população para o fato de que nem sempre aquilo que está escrito na embalagem é o que realmente está dentro do produto, Oliver conseguiu que a maior rede de *fast-food* do planeta mudasse a receita de seu tradicional carro-chefe. A qualidade é inapropriada para consumo da carne

e o hidróxido de amônia usado para "aditivá-la" foram os alvos da guerra. "Por que um ser humano sensível serviria carne cheia de amônia a seus filhos?", indagava no auge de seus embates contra a lanchonete. O chef, que também tem o hábito de cultivar grande parte dos ingredientes que usa para cozinhar, dispensando agrotóxicos e adubos químicos, se empolga tanto com o assunto que escreveu o livro *Jamie em Casa – Cozinhe para Ter uma Vida Melhor* (Globo), onde dá dicas de como cultivar uma horta e diversas receitas deliciosas feitas com aquilo que é produzido.

De onde vem aquilo que você consome

Preocupar-se com a origem dos produtos, com os benefícios ou prejuízos que trazem para as comunidades onde são produzidos e com o impacto ambiental que provocam é uma atitude cada dia mais comum. Checar rótulos, selos de certificação e a reputação das empresas na web, por exemplo, são atitudes facilmente incorporadas à rotina e que podem ajudar a melhorar a qualidade de tudo que é produzido, de alfaves a brinquedos.

Reaprenda a apreciar as estações do ano

Comprar frutas, legumes e verduras da estação é o melhor conselho para quem quer baratear custos e adotar um estilo mais saudável. E a boa notícia: além de mais baratos, os produtos de época são menos bombardeados de agentes químicos. A Ceagep fornece uma tabela sazonal de frutas, verduras, legumes e pescados no seu site que você pode imprimir e colocar na geladeira para facilitar suas próximas compras.

Serviço: www.ceagep.gov.br/produtos/epoca/produtos_epoca.pdf

Por uma vida mais simples

Nos Estados Unidos, movimentos contra o consumo excessivo e em prol de uma vida mais simples proliferaram. Joe Dominguez e Vicki Robin, em seu livro *Your Money or Your Life* (ainda sem tradução para o português), avaliam que o dinheiro usado para comprar coisas é resultado de horas de trabalho, talvez desnecessárias, que nos tornam reféns de um sistema que "promete felicidade mas entrega um desejo de consumo cada vez maior!" Melhor procurar o prazer em outros lugares, seu bolso e sua alma agradecem!

Vá de bike

Muito mais do que um modismo, andar de bicicleta está virando cada vez mais uma alternativa de transporte não poluidor e que, de quebra, faz bem à saúde. Tente fazer seu caminho diário (ou parte dele) sobre uma magrela, você contribui para a melhoria da qualidade de vida na sua cidade e ainda economiza bons minutos na academia! Nos grandes centros urbanos a construção de redes de ciclovias e ciclofaixas já é meta dos governos e das prefeituras. No blog Bike Ribeirão Preto – www.bikeribeiraopreto.blogspot.com.br – você encontra o mapa de todas as ciclovias e rotas alternativas para bikes na cidade.

Plante uma árvore

Se cada pessoa plantar uma árvore, além de mais verde e bonito, o mundo menos poluído ficará! Atualmente, é possível até mesmo fazer isso pela internet! No endereço www.clickarvore.com.br, do SOS Mata Atlântica, você se cadastra e pode plantar uma árvore por dia com apenas um clique.

Preste atenção nos reciclados

Dar preferência a materiais reciclados é uma ótima maneira de não gerar mais lixo. Hoje, o que era uma atividade artesanal se transformou em um mercado com opções bastante interessantes. Até bicicletas ecologicamente corretas feitas de garrafas PET estão fazendo o maior sucesso. Sem falar nos paletes, caixas de madeira, pés de máquina de costura, dormentes antigos... Só para citar alguns exemplos que fazem bonito em qualquer espaço e não agredem o ambiente.

Adote um animalzinho

Existem milhares de pets sem um lar esperando adoção. Além de ONGs, como a AVA, Associação Vida Animal, e a Cão-Paixão, o Centro de Controle de Zoonoses de Ribeirão Preto mantém um serviço de resgate e adoção de animais e filhotes.

Pense nisto: energia limpa

Formas alternativas de energia, que aproveitam ao máximo os recursos produzidos pela própria natureza, ventos, sol e até a chuva, estão atraindo a atenção não só de grandes empresas como também a de arquitetos interessados em projetos inovadores para uso doméstico. Em 2013, Ribeirão Preto recebeu o maior projeto residencial de energia limpa do país. Ao todo, 180 placas fotovoltaicas geram 3 300 kWh/mês.

Cuide dos outros

Fazer trabalho voluntário não se resume apenas a cuidar de crianças ou de idosos. É possível ajudar na construção de casas populares, no tratamento de pessoas hospitalizadas, no cuidado de animais, na educação em escolas. Doações e patrocínios também podem entrar na sua lista de boas atitudes para um mundo melhor. Só mais um argumento: pesquisas mostram que quem realiza pelo menos quatro horas de trabalho voluntário por mês tem dez vezes mais chances de ter uma boa saúde do que quem não voluntaria.





Para viver num mundo melhor, você precisa ser “a mudança que quer ver no mundo”, como diria Mahatma Gandhi. Um único indivíduo pode fazer uma imensa diferença. Mãos à obra!

Ensine a gentileza

Obrigado, por favor, desculpe, com licença são amabilidades que tornam a vida coletiva mais fácil. Em vez de só reclamar da violência, ensine às crianças o valor do respeito pelo outro e dê um bom exemplo de cordialidade, isso faz diferença.

Escolha sua causa

Nas redes ou fora delas, causas (boas ou nem tanto assim) não faltam. Promover a reflexão respeitosa e tolerante e engajar-se contra práticas abusivas e violentas, nem que seja para discutir com os filhos na hora do jantar, é um jeito muito mais eficiente do que parece de tornar o mundo melhor.

Evite o desperdício

A gente nem sempre se dá conta, mas o desperdício de comida é assunto seriíssimo! Só no Brasil, a cada ano são desperdiçadas mais de 26 milhões de toneladas de alimentos. Aproveitar e reaproveitar sobras de comida é sinônimo de consciência e, eventualmente, de boa cozinha. Mas o que fazer com tudo que sobrou da última festa ou está com o prazo próximo do vencimento? Nada de jogar no lixo. Existem organizações que reco-

lhem alimentos, como o Banco de Alimentos (www.bancodealimentos.org.br) e o Mesa Brasil (www.sesc.com.br/mesabrasil).

Repasse

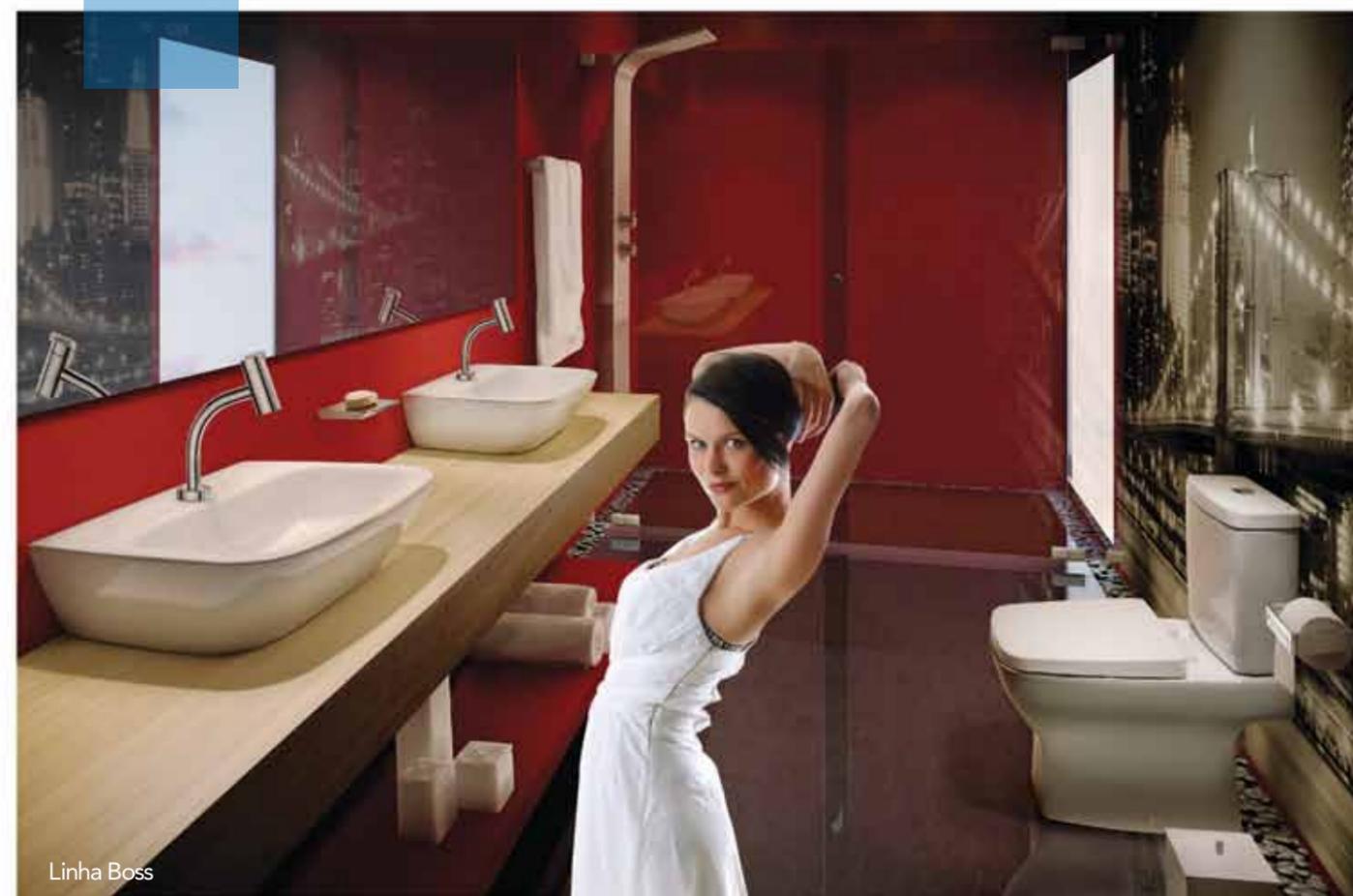
Passa adiante aquilo que não lhe é mais útil. A regra de ouro dos especialistas em organização é: não usou no último ano? Doe. O acúmulo de objetos, além de atrapalhar os armários, as estantes e a casa, pode atrapalhar a vida. Existem estudos que revelam como as pessoas sofrem com mudanças apenas porque não conseguem se livrar de suas “tranqueiras”. Desapego – bom para você e bom para os outros.

Reutilize

Em contrapartida, que tal também experimentar reutilizar aquilo que é dos outros? Muita modinha dessas que todo mundo acaba adotando começou porque uma garota descolada achou alguma coisa incrível em um brechó. Feiras de antiguidades são sempre uma fonte de boas ideias e de achados que podem tornar sua casa mais aconchegante e sem aquela cara de “loja”. Se não conseguir comprar nada, o passeio por esses lugares sempre vale a pena. ■

Incrível • Incomparável • Inesquecível
Valorize seu ambiente com a nossa linha de louças. Se você é In, sua casa tem.

Incepa
Do seu jeito



Showroom
Av. Brasil, 2188 . Jardim América
CEP 01430-001 . SP . Brasil
Tel.: 11 3061-5266
www.incepa.com.br

A vida aos 30

*Texto: Raphaela de Campos Mello
Fotos: iStockphoto*

Quais são os anseios e desafios tanto pessoais quanto profissionais enfrentados pelos trintões? Eles estão cuidando de si como deveriam? Especialistas das áreas da saúde, do comportamento e da gestão de carreiras esboçam o perfil dessa geração. Confira, a seguir, o que eles apontam



Chegar aos 30 anos significa cruzar uma importante fronteira. Se por um lado o frescor dos 20 vai se dissipando, por outro já se fazem notar as primeiras rugas da experiência. Como os balzaquianos da atualidade estão lidando com as dores e as delícias dessa fase da vida? Os nascidos após 1980 são alvo de diversos apelidos, entre eles, geração Y, geração do milênio e geração da internet, contingente que representava, em 2012, cerca de 20% da população global. É a sociologia tentando dar contornos àqueles que desabrocharam numa época de grandes avanços tecnológicos e prosperidade econômica. Pesquisas mostram que esse grupo é composto de consumidores exigentes e bem informados, além de individualistas e competitivos. Sabem aonde querem chegar, embora não estejam dispostos, como seus antecessores, a esperar o tempo das coisas, ou seja, atravessar processos, percorrer longos caminhos. O imediatismo é sua marca. Essa turma também tem dificuldade de se distanciar do prazer, que, segundo eles, é parte indissociável das escolhas tanto pessoais quanto profissionais.

“O indivíduo dessa geração dá importância ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Seus valores, sua saúde e sua intimidade são tão importantes quanto a carreira e não abrem mão de um pelo outro”, diagnostica Alexandre Prado, *coach* e presidente do Núcleo Expansão, especializado em desenvolvimento humano, com sede no Rio de Janeiro. Para alcançar o sucesso, contudo, esse pessoal terá de olhar com cuidado para suas fraquezas. Muitos estão em franca ascensão, conciliando estudos acadêmicos, cursos e cargos de responsabilidade e, por isso, acabam se perdendo na administração do tempo. Outros derrapam na falta de planejamento e na pressa. “Muitas vezes, falta-lhes maturidade para tomar as decisões de forma acertada e aguardar o momento mais adequado. Boa parte muda de emprego várias vezes em um curto período de tempo”, aponta Prado.

Em contrapartida, as potencialidades abundam. “As pessoas na faixa dos 30 têm a seu favor garra, força de vontade, diversos sonhos, ideologias, saúde e uma série de outros aspectos inerentes à idade, mas, o mais importante talvez seja a incrível capacidade de serem multitarefa – fazerem muitas coisas ao mesmo tempo”, opina o *coach*. Sem falar na desenvoltura em relação aos apetrechos *high-tech*, que facilitam e muito a rotina atribulada, além da predisposição para aprender coisas novas.

Mudança de rota

Na visão do especialista em programação neurolinguística (PNL) Marcelo Felipe, professor do Instituto de Neurolinguística Aplicada (INAp), no Rio de Janeiro, e autor do livro *Transformando Pessoas – Coaching, PNL e Simplicidade no Processo de Mudança*, não é raro trintões depararem com encruzilhadas. Um dos maiores desafios, sublinha, é ser capaz de responder à pergunta base: “Eu realmente quero fazer o que estou fazendo pelo resto da minha vida?”. “Nessa idade, muitas pessoas decidem mudar de profissão ou fazer algo diferente na atividade escolhida. Outras pensam em como podem crescer e chegar ao topo de suas metas”, avalia Felipe. Seja como for, a palavra-chave dessa etapa é mudança. “O que preciso mudar agora para decolar na minha profissão ou para me lançar na profissão à qual realmente aspiro? Transformar a resposta a essa pergunta em ação é a grande virada”, complementa. Uma vez que se tenha optado por alterar a rota profissional, a sabedoria própria da maturidade faz toda a diferença. “Independentemente do que se queira, é importante planejar para saber que passos serão dados e como serão dados, mas também é importante estar aberto para escutar a voz da vida mostrando novas possibilidades que nem sequer tinham sido consideradas”, aconselha o professor.



Pertencentes à geração Y, os trintões têm dificuldade de se distanciar do prazer, que, segundo eles, é parte indissociável das escolhas tanto pessoais quanto profissionais.

Segundo ele, é fundamental para a geração Y encontrar significado no que está realizando ou procurando. A eles não basta cumprir tabela. É preciso haver entrega, estar inteiro no que se escolhe fazer com o precioso tempo que nos é dado.

Dilemas familiares

A busca por equilíbrio também parece nortear o campo afetivo. Conciliar a vida a dois, as demandas profissionais e a chegada dos filhos, preocupação que começa a despontar, nos dias de hoje, a partir dos 34 anos, no caso das mulheres, é ambição que testa a capacidade de lidar com cobranças, culpas e expectativas. “As mulheres nessa faixa etária, em geral, estão no auge do investimento na carreira e sentem desconforto e certa culpa por terem que deixar seu bebê na creche ou sob os cuidados de outra pessoa. Os homens, por sua vez, desejam cada vez mais ter parceiras que trabalhem e que dividam com eles as responsabilidades da vida conjugal”, analisa Rosa Castro, psicóloga carioca especializada em Terapia Sistêmica de Casal e Família, *meta-coach* e treinadora de PNL Neurosemântica. O casamento, segundo ela, sobrevive aos modismos. Afinal, até os mais independentes desejam reciprocidade no amor e o aconchego de um lar. Seja como for, uma coisa é certa e vale para qualquer idade. Cuidar da saúde é fundamental para que os objetivos de vida possam ser alcançados e saboreados com a devida tranquilidade. Além da prática de atividade física regular, a alimentação deve se ancorar em escolhas inteligentes. Do contrário, a máquina dará sinais de estafa muito antes do esperado. “Durante essa fase, é comum o indivíduo estar focado em seus afazeres diários e em sua ascensão profissional. As consequências da falta de tempo para as práticas alimentares saudáveis podem se acumular durante os anos, aumentando os riscos de futuras doenças”, alerta a nutricionista Cristina Trovo, de Ribeirão Preto. Segundo ela, alguns cuidados podem evitar esse cenário desastroso (*confira as dicas no boxe*). Afinal, se a longevidade estendida é a grande promessa da ciência, que os jovens saibam colaborar com ela. ■



Por uma vida mais saudável

A nutricionista Cristina Trovo, de Ribeirão Preto, fornece meios de contornar os principais obstáculos relacionados à saúde enfrentados por quem está na casa dos 30 anos:

- 1. Falta de tempo:** Faça lanches práticos durante a correria do trabalho. Não saia de casa sem levar iogurtes naturais, castanhas, frutas desidratadas ou *in natura*. E não se esqueça da hidratação. Evite pular ou trocar refeições. Os maus hábitos acarretam ganho de peso e até alterações bioquímicas (aumento de colesterol e de triglicérides e risco de doenças metabólicas). Procure comer devagar. Tente reservar um tempo para você.
- 2. Vida sedentária:** Faça algum tipo de atividade física. Além dos benefícios metabólicos, ela ainda ajuda a aliviar o estresse e a pressão da rotina. Mas é importante que a prática seja regular, visando aumentar o condicionamento físico e a manutenção do organismo. Com disciplina e força de vontade, é possível conciliar família, trabalho e bem-estar.
- 3. Filhos pequenos:** Geralmente, o universo infantil é repleto de guloseimas e tentações. Quem tem filhos compreende muito bem isso. Evite beliscar junto com eles ou mesmo incentivar esse tipo de alimentação. Priorize a dieta saudável em família. Os bons exemplos e a prevenção começam desde cedo.
- 4. Escolhas na cozinha:** São comuns as dificuldades em encontrar pratos práticos, saudáveis e balanceados. Para quem gosta de cozinhar, o desafio está em escolher opções nutritivas e pouco calóricas. Para sanar isso, consulte receitas e restaurantes no site www.cristinatrovo.com.br.
- 5. Convívio social:** A vida em grupo também é muito importante nessa fase. A famosa *happy hour* está sempre presente. Para passar por ela sem cometer excessos, é preciso planejamento, melhor jeito de evitar tentações. Uma eficaz solução é fazer um lanche antes de sair de casa. Modere no álcool e cuide da hidratação sempre, intercalando bebidas alcoólicas com água.

GRANDE SIM, impessoal não!

Texto: Carla Leimer

Fotos: Marcio Javaroni e Caroline Azenha

Ilustração: Commgroup Branding

Em 2014, a Copema inicia a comemoração dos seus 30 anos. Ao longo desse tempo, ajudou a mudar a cara da cidade ao colaborar com o desenvolvimento de novos bairros e regiões que não param de crescer. Com mais de 100 empreendimentos comerciais e residenciais, a empresa ainda guarda em seu DNA o tratamento personalizado aos clientes, que, vira e mexe, sugerem mudanças nos projetos e têm seus pedidos realizados

Linha do tempo COPEMA

1985

FUNDAÇÃO DA EMPRESA



EDIFÍCIO ACÁCIAS
EDIFÍCIO MANACÁ

1987

1988

EDIFÍCIO COSTA DO SOL
EDIFÍCIO VERDES MARES

PRIMEIRO EMPREENDIMENTO,
EDIFÍCIO MARISA, RESIDENCIAL
COM TRÊS ANDARES

1986



Hoje, três décadas após sua fundação, é difícil separar a história da Copema da cidade que a abrigou. Apesar de o ano oficial de inauguração da construtora ser 1985, sua história começou algum tempo antes, mais precisamente em 1979, quando o engenheiro José Renato Magdalena, fundador e diretor da empresa, trocou Santa Cruz do Rio Pardo, onde nasceu, por Ribeirão Preto. Na ocasião, foi contratado para tocar as obras de seu trabalho inaugural no município, o conjunto residencial D'Elboux, na Vila Virgínia, conjunto vertical erguido pela Companhia Habitacional Regional (Cohab) em Ribeirão.

Sempre sonhando com voos mais altos, e com uma família para sustentar, José Renato trocou a segurança da carteira assinada pela vida de empreendedor e abriu as portas da construtora seis anos depois de sua chegada. O que pouca gente sabe é que as primeiras obras da empresa eram bastante tímidas se comparadas às de hoje: cabia à Copema tocar as reformas do Magazine Luiza em localidades próximas como Franca e Sertãozinho. Já naquele tempo, José Renato contava com um trio de funcionários que o acompanha até hoje: os mestres de obras José Bento da Silva e Nivaldo Florêncio da Silva e o gerente de suprimentos

1990

FORMAÇÃO DO BAIRRO SANTA CRUZ DO JOSÉ JACQUES. PRIMEIRO EMPREENDIMENTO: EDIFÍCIO HUMAITÁ, SEGUIDO POR TAMOIOS (1991), PALAZZO VIALE (1992), CAETÉS (1993), APIACÁS (1996), SAINT GERMAIN (1996), MONTE BIANCO (1997), RIVE GAUCHE (1998), MONTE VISO (2000), MONTPARNASSE (2000), MONTPELLIER (2002), MONTE CARMELO (2009), SPASSE CORPORATE OFFICE (2010)

EDIFÍCIO HUMAITÁ

PARANOÁ, PRIMEIRA TORRE ALTA DA COPEMA: 15 ANDARES NA RUA ARNALDO VICTALIANO, NO JARDIM IGUATEMI. PRIMEIRO EDIFÍCIO RESIDENCIAL COM ÁREAS COLETIVAS

Divino Aparecido Gonçalves. Aliás, esta é, sem dúvida nenhuma, uma das marcas registradas da empresa: quem entra lá dificilmente quer sair. Um ano depois, em 1986, a Copema dá o seu primeiro passo em direção ao que é hoje, uma das maiores construtoras de Ribeirão Preto, ao construir o edifício Marisa, na rua de mesmo nome, com apenas três andares. Apesar de discreta se comparada aos padrões atuais, a obra marcou o casamento definitivo entre a construtora e a expansão da cidade para bairros considerados menos nobres na ocasião. Vale lembrar que, em meados da década de 80, Ribeirão Preto apresentava um cenário pouco amigável para quem desejava se aventurar no ramo da construção civil. "Como as empresas tradicionais já estavam estabelecidas no centro, fomos obrigados a procurar novos locais para construir", lembra Newton Magdalena, que desde 1993 divide a sociedade com o irmão.

Com a palavra, os clientes

Mais do que apartamentos, nessas três décadas foram construídas relações sólidas e duradouras.

Texto: Cintia Marcucci



"SÃO 30 ANOS DE ATIVIDADES, SEMPRE DEMONSTRANDO CAPACIDADE EMPRESARIAL. A CADA ANO E A CADA PROJETO, CONQUISTA CADA VEZ MAIS NOSSA ADMIRAÇÃO E NOSSO RESPEITO."

Welson Gasparini, advogado, jornalista, professor, prefeito de Ribeirão Preto por quatro vezes, deputado federal e deputado estadual

"A COPEMA É UMA EMPRESA QUE CRESCER JUNTO COM RIBEIRÃO, SÓLIDA E CONFIÁVEL."

Jeferson Vaz Elias, 46 anos, dermopigmentador (profissional de maquiagem definitiva)

"O PRIMEIRO IMÓVEL DA COPEMA QUE COMPRI FOI UM APARTAMENTO NO LA DÉFENSE. FUI O PRIMEIRO COMPRADOR, DOIS ANOS ANTES DE COMEÇAR A SER CONSTRUÍDO! DEPOIS DISSO, JÁ ADQUIRI TERRENOS, CASA, CONSULTÓRIO, SEMPRE POR CONFIAR NA QUALIDADE DA COPEMA E GOSTAR DA ÓTIMA LOCALIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS."

Marcello Pinto de Oliveira, 45 anos, dentista, casado, pai de duas filhas



“HÁ UM TEMPO, ADQUIRI UM APARTAMENTO DE 160 M², EM UM PRÉDIO DE QUATRO UNIDADES POR ANDAR. MAS HOUE UMA MUDANÇA NO PROJETO E OS EDIFÍCIOS ACABARAM VIRANDO DOIS POR ANDAR, COM 170 M². APESAR DE O PREÇO TER MUDADO, A CONSTRUTORA MANTEVE O MESMO VALOR PARA MIM.”

Ademir Queluz da Silva, 64 anos, gerente de transportes, casado, pai de três filhos e avô de quatro netos



“JÁ COMPRI VÁRIOS IMÓVEIS DA CONSTRUTORA, MORO EM UM COPEMA E MEUS FILHOS TAMBÉM. ADQUIRI OUTROS PARA NEGOCIAR. SÃO PRODUTOS QUE VALORIZAM MUITO E TÊM SEMPRE MERCADO.”

Moacir Barroso Dutra, 58 anos, proprietário da Mundial Estruturas Metálicas, casado, tem dois filhos e uma neta

“UMA CONSTRUTORA PRECISA TER RESPONSABILIDADE NA ENTREGA E NO ATENDIMENTO AOS CLIENTES. E ISSO A COPEMA TEM DE SOBRA.”

José Carlos Calil, 60 anos, comerciante, casado



1993 MUDANÇA PARA A NOVA SEDE NA AVENIDA ANTONIO DIEDERICHSEN, NO JARDIM SÃO LUÍS

EDIFÍCIO APINAJÉS

1997 OFFICE CENTER, O PRIMEIRO EDIFÍCIO COMERCIAL

1999

NOVA LOGOMARCA, USADA ATÉ HOJE, SUBSTITUI A ANTIGA



Além da localização, o Marisa já nasceu inovador ao se alinhar com uma embrionária necessidade do mercado: a construção de apartamentos com áreas menores, a preços mais acessíveis, nicho totalmente desprezado pelo setor. Dessa percepção, surgiu um projeto com 86 m² e uma suíte, tamanho considerado ideal para uma família de classe média, associado a um preço mais amigável. Mais um tiro certo do empresário conhecido por sua intuição na hora de formatar novos negócios. “Até então, os empreendimentos eram voltados para quem tinha um maior poder aquisitivo e buscava soluções de alto padrão”, lembra José Renato. “Fomos obrigados a trabalhar com outro perfil de cliente, o que acabou se mostrando bastante acertado.”

2000/2014

EXPANSÃO PARA A REGIÃO DA FIÚSA, COM 16 EMPREENDIMENTOS, GRAND PAYSAGE (2001), LA DÉFENSE (2002), PLACE DES VOSGES (2002), SAINT ETIENNE (2003), GENÈVE (2004), TOULOUSE (2004), MONTREUX (2005), SUR LE JARDIN (2007), NORMANDIE (2008), PORTES DU SOLEIL (2010), SAINT PIERRE (2012), GRAND PRIVILÈGE (2013), TRIOMPHE (2013), PROMENADE (2014), L'ERMITAGE RESERVE (EM OBRAS) E PLACE VENDÔME (EM OBRAS)



Modelo de sucesso

Na década de 90 mais um obstáculo se transformou em oportunidade: a inflação galopante. Porém, para entender melhor o que aconteceu, é preciso se debruçar rapidamente sobre o sistema de negociação vigente antes da virada da década. “Durante os anos iniciais, a construtora trabalhava com o preço de custo, no qual as despesas da construção eram divididas com os compradores”, relata o gerente administrativo Alexandre Willian Cruvinel, com 16 anos de casa. “À Copema cabia

a função de administrar os valores, o que foi feito dessa forma em cinco edifícios, mas o esquema se mostrou inviável com os níveis de desvalorização monetária da época.” A solução encontrada, considerada bastante ousada, foi romper com o modelo financeiro utilizado e implantar o sistema de preço fechado, no qual os apartamentos já tinham um valor determinado, permitindo ao comprador saber exatamente quanto iria gastar. “Nesse momento, a Copema virou gente grande”, avalia Cruvinel. “E começou a tra-

2000

CONDOMÍNIO ILHAS GREGAS, COM TRÊS EDIFÍCIOS NO BAIRRO REPÚBLICA



2003

LANÇADA A NOVA IDENTIDADE VISUAL DA CONSTRUTORA

PRÊMIO TOP OF MIND: MARCA MAIS LEMBRADA DE 2005

2006

PRÊMIO PESQUISA GAZETA: MELHOR CONSTRUTORA DE RIBEIRÃO PRETO

2007

COMO RESULTADO DA PARCERIA COPEMA E KLABIN, SÃO ENTREGUES OS EDIFÍCIOS PORTES DU SOLEIL E SPASSE CORPORATE EM 2010 E SETE DOS DEZ PRÉDIOS GIARDINO



2002

O EDIFÍCIO PLACE DES VOSGES INAUGURA UM NOVO PATAMAR DE EXCELÊNCIA E DE LUXO. FOI O PRIMEIRO PRÉDIO A TER VARANDA GOURMET. A COPEMA SE CONSOLIDA COMO MARCA DE ALTO PADRÃO



EDIFÍCIO BELVEDERE

2005



GREEN PARK



“A PARCERIA ME FEZ VIRAR CLIENTE E ACABEI MORADOR DE UM IMÓVEL DELES. SEI DA QUALIDADE E CONFIO MUITO, ATÉ PELO TANTO QUE NOSSO RELACIONAMENTO DÁ CERTO!”

Orlando Carlos Guimarães Colucci, 59 anos, proprietário da Orca Alumínio, casado, pai de dois filhos e avô de dois netos

“CERCA DE 13 ANOS ATRÁS, EU E MEU MARIDO VENDEMOS NOSSA CASA MEIO REPENTINAMENTE E DECIDIMOS QUE MORARÍAMOS EM UM APARTAMENTO. DEPOIS DE PROCURAR BASTANTE, ACABAMOS CONVERSANDO COM O ZÉ RENATO, NOSSO AMIGO HAVIA ALGUNS ANOS. E OPTAMOS POR COMPRAR UM IMÓVEL DA COPEMA. A AMIZADE NOS DEU SEGURANÇA NA NEGOCIAÇÃO E HOJE SABEMOS QUE MORAMOS EM UM IMÓVEL DE EXCELENTE QUALIDADE.”

Sandra Meziara, 55 anos, psicóloga, casada, mãe de três filhos

balhar efetivamente com obras de grande porte.” Quem inaugurou essa fase foi o edifício Paranoá, sua primeira torre alta, com 15 andares, que trouxe mais uma inovação, uma área de lazer coletiva, privilégio até então restrito às casas. Mas, talvez, a cartada mais inteligente e, que no fundo cabia no bolso de uma empresa dando seus primeiros passos, foi a compra de um terreno periférico – e pouco valorizado – no bairro de Santa Cruz. “Quando a gente chegou lá, não tinha nada, nem avenida”, lembra o engenheiro civil André Gonçalves, desde 1994 na empresa. “Andávamos de carro no meio do milharal.” O toque de sorte

veio com a construção simultânea de uma escola bem do lado do empreendimento, o que também ajudou a trazer novos moradores. Hoje, em meio a avenidas e grandes edifícios, o bairro é um dos mais disputados pela classe média alta da cidade. O mesmo fenômeno pode ser observado com a expansão de Ribeirão Preto para a região sul e a abertura da avenida João Fiúsa, a mais valorizada da cidade, que atingiu o total de 15 empreendimentos com a assinatura Copema. Quem inaugurou essa fase, decisiva na trajetória de sucesso da construtora, foi o edifício Place des Vosges, no ano 2002, com seus 24 apartamentos de 400 m² cada

um. “Foi o primeiro prédio a ter um padrão de excelência e luxo e a ostentar uma varanda gourmet”, conta a arquiteta Melina Magdalena. “Sempre procuramos acompanhar as tendências de mercado e oferecê-las a nossos clientes.” Em 2014, isso se traduz com varandas generosas de 40 m², que serão o carro-chefe do edifício Place Vendôme, situado na Alta Fiúsa. A marca de qualidade e sofisticação da construtora tornou-se ainda mais consolidada a partir de 2007, ano em que foi firmada a parceria com a incorporadora Klabin Segall, de São Paulo, que durou até 2009. “Sem dúvida nenhuma, a empresa trouxe um maior nível de profissionalização e arrojamento para nós”, avalia a diretora de marketing, Livia Magdalena. “A partir desse momento, o perfil ‘caseiro’ da Copema ficou para trás e foi substituído por uma organização mais madura e pronta a assumir novos desafios.”

“SÓ COMPRO IMÓVEL HOJE SE FOR COPEMA, RECOMENDO PARA TODO MUNDO, POIS A QUALIDADE É ÓTIMA E O ATENDIMENTO TAMBÉM. DEPOIS DE MIM, MINHA IRMÃ E MINHA MÃE TAMBÉM ADQUIRIRAM SEUS APARTAMENTOS EM EMPREENDIMENTOS DA CONSTRUTORA. E NO ANO QUE VEM DEVO ME MUDAR DE UM COPEMA PARA OUTRO!”

Rubens Issa Hallack, 52 anos, médico, casado, pai de duas filhas



“QUANDO PROCURAVA UM IMÓVEL PARA COMPRAR, EM 1999, CONHECI ALGUNS EMPREENDIMENTOS DA COPEMA. FIQUEI ENCANTADA COM OS DETALHES, COM A ESCOLHA CUIDADOSA DOS ACABAMENTOS, A QUALIDADE DO MATERIAL QUE ELES USAVAM. VIREI CLIENTE.”

Maria Cláudia Seixas, advogada



“COMPRI E NÃO ME DECEPCIONEI.”

Ricardo Audi, 70 anos, aposentado, casado

2008

CONSIDERADA UMA DAS 60 EMPRESAS MAIS INFLUENTES DE RIBEIRÃO PRETO NO RANKING DA REVIDE, REVISTA SEMANAL COM MAIS DE 25 ANOS E TIRAGEM DE CERCA DE 45 MIL EXEMPLARES

2011

LANÇAMENTO DO LES ALPES RESIDENCE BELLEGARDE

2010

SAINT GÉRARD - LA BOURGOGNE

SAINT GÉRARD RESIDENCE, LA BRETAGNE E LA PROVENCE



De olho no futuro

Não é exagero dizer que, ao longo desses 30 anos, a construtora deixou sua marca indelével no cenário urbano. O que para muitos poderia ser sinônimo de dever cumprido teve efeito contrário para o empresário José Renato Magdalena. “Ele começou a planejar a nova década lá atrás, quando comprou a fazenda São Geraldo”, entrega o sócio, Newton Magdalena. O pedaço de terra pouco valorizado por questões ligadas à regularização e com acesso precário foi adquirido em 2001 para se transformar no primeiro bairro planejado, o La Bourgogne Saint Gérard, com a grife Copema. Com lotes a partir de 390 m², e mais de 10 mil m² de área florestal, reunirá num único espaço apartamentos e casas, escritórios, supermercado, só para citar alguns exemplos. E, como sempre, alavancará o desenvolvimento da região, que hoje já conta com posto de gasolina, uma escola em construção, o tradicional colégio Marista, e tem acesso facilitado pelo Anel Viário Sul. Nada ruim para uma localidade com pouco ou nenhum atrativo, desprezada pelas grandes incorporadoras há até pouco tempo. O resto da história a gente já conhece, não é mesmo? ■

2012

NOVO SLOGAN DA EMPRESA É APRESENTADO AO MERCADO E FAZ SUCESSO ATÉ HOJE

SE FOR COPEMA COMPRA!

EDIFÍCIO GRAND PRIVILÈGE, NA ÉPOCA, O MAIS ALTO EDIFÍCIO RESIDENCIAL DO INTERIOR DE SÃO PAULO, COM 36 PAVIMENTOS



2013

SEGUNDA FASE DO LES ALPES RESIDENCE BELLEVUE E CONSTRUÇÃO DO EMPREENDIMENTO DO COLÉGIO MARISTA EM SAINT GÉRARD

2014

LANÇAMENTO DO PLACE VENDÔME, PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014

BALANÇO GERAL

No ano de seu aniversário, a construtora contabiliza 600 colaboradores, entre fixos e terceirizados, mais de 100 empreendimentos e aproximadamente 1,5 milhão de m² construídos, entre imóveis comerciais e residenciais de alto padrão. “Uma das características mais marcantes é o fato de a empresa ter crescido como cresceu sem ter se tornado uma corporação impessoal”, avalia Natália Magdalena, diretora financeira e braço direito do pai. “O José Renato nunca se distanciou do cliente. Isso faz uma diferença enorme para os negócios.”

PRÓXIMAS ENTREGAS

O ano do aniversário da Copema reserva muitas novidades para quem aprecia conforto e bem-estar associados a muita elegância. CONHEÇA NOSSAS PRÓXIMAS ENTREGAS:

L'ERMITAGE: luxo em todos os detalhes

- Área privativa: 245 m²
- 2 apartamentos por andar
- 2 coberturas
- 4 suítes
- Elevador social privativo
- 4 vagas na garagem
- **Previsão de entrega: junho de 2015**

LES ALPES BELLEVUE: paraíso verde

- Área privativa: 140 m²
- 4 apartamentos por andar
- 4 dormitórios, sendo 3 suítes
- 6 elevadores (4 sociais e 2 de serviço)
- 2 vagas na garagem
- 10 mil m² de mata nativa
- **Previsão de entrega: dezembro de 2015**

PLACE VENDÔME: conforto e requinte

- Área privativa: 200 m²
- 40 m² de varanda gourmet
- Sala ampliada com 3 ambientes
- 4 dormitórios, sendo 3 suítes
- Home office/dormitório de serviço
- 2 plantas: padrão/opcional
- **Previsão de entrega: junho de 2016**

Empresário de faro certo

Texto: Carla Leirner | Foto: Caroline Azenha

Ao longo das últimas três décadas, a Copema cresceu e apareceu sob o comando de José Renato Magdalena. Considerado visionário por muitos, ele credita seu sucesso a uma boa dose de sorte, outra de intuição e a paixão pelo trabalho.

A vocação despontou logo cedo. Desde criança, o engenheiro civil José Renato Magdalena, fundador da Copema, sabia o que seria quando crescesse: construtor de edifícios. Dizia isso com a mesma convicção com a qual, no futuro, lideraria uma empresa marcada pela sucessão de empreendimentos bem-sucedidos. Há 30 anos, mesmo em face das bruscas oscilações econômicas que transformaram os anos 80 numa montanha-russa de incertezas, nascia uma pequena firma decidida a erguer um prédio de três andares. Depois um de 15, outro de 17, um de 25... E assim por diante, sempre em linha ascendente.

A ousadia e a visão de longo alcance ajudaram a pavimentar essa história. O empresário sempre enxergou oportunidades lucrativas onde todos viam prejuízo, sobretudo em áreas pouco desenvolvidas, afastadas do centro. Seu faro foi sua bússola. E continua sendo. Mas sempre aconselhado pela cautela. De lá para cá, nasceram mais de 100 empreendimentos, residenciais e comerciais, de médio e alto padrões. Todos fiéis aos rigorosos parâmetros de qualidade do construtor. Não é exagero dizer que José Renato e seu competente time de engenheiros, arquitetos, vendedores, mestres de obras e encarregados – que, hoje, somam mais de 600 colaboradores –, num afinado e comprometido trabalho em equipe, mudaram a cara de Ribeirão Preto. Conheça, a seguir, mais um pouco dessa trajetória de sucesso.

Por que você veio para Ribeirão Preto?

Tinha muito contato com a cidade. Em 1979, vim a mando da empresa onde trabalhava para construir o conjunto residencial D'Elboux, na Vila Virgínia, o primeiro conjunto vertical erguido pela Companhia Habitacional Regional (Cohab) de Ribeirão. Nesse projeto especificamente, implementamos um processo sequencial, na época, nada muito diferente nem com muita tecnologia, mas que nos permitiu reproduzi-lo em outros empreendimentos semelhantes. Tudo era feito na hora: concreto, argamassa, o sistema era mais de uso manual, porque dependia menos de produto acabado e mais de trabalho braçal. Nessa época, eu tinha um Ford Maverick branco de segunda mão. Com ele, descia a avenida Independência e, como não havia um viaduto, tinha que subir a Meira Júnior com o pé enfiado no acelerador. Eu morava ali no Morro de São Bento. Para subir aquilo era um custo. Essas histórias a gente guarda, são boas lembranças.

A Copema nasceu nessa época?

Um pouco adiante. Continuei na mesma empresa, parceira de outra aqui de Ribeirão. Fundamos a Copema em 1985, no ano seguinte eu me desliguei do emprego.

O começo foi difícil?

Nem tanto. Era gostoso. Dificuldade nem sempre é trabalhar bastante ou ter preocupações. Complicado é não conseguir resolver os problemas ou se esconder deles. Na época, tínhamos menos idade, menos dinheiro, menos tudo. Era muito mais fácil. Foi uma fase tranquila, importante para desenvolver as bases futuras. Eu não tinha patrimônio. Meus pais só tive-

ram o suficiente para educar os cinco filhos. Mas, vale lembrar que, naquela época, as pessoas tinham menos necessidades, conseguiam fazer a maioria das coisas gastando pouco, mesmo ganhando menos do que nos dias de hoje. O valor das coisas é muito relativo. Antigamente, não havia certos costumes, como comer fora em restaurantes elegantes ou comprar roupa de grife. Era tudo mais simples. Hoje, para viver, é preciso ter o mínimo. Antigamente, era mais simples. Cerveja era de uma marca só, você tomava a que tinha. Jeans era um só, não tinha muita opção, o que nos obrigava a aproveitar o que tínhamos em mãos.

O mesmo raciocínio é válido na hora de empreender?

De certa maneira, sim. Mas, sobretudo, gosto de frisar a importância das oportunidades nesses momentos. Numa virada de mesa, de mercado ou de desenvolvimento do país, por exemplo. Nessa alavancada que o Brasil deu de 2004 para cá, surgiram grandes empresas que despontaram, porque o mercado exigiu e porque elas estavam preparadas. Ou então a virada vem após uma crise, que quebra, passa. É como uma queimada. Mata os bichos, as ervas daninhas... e depois nasce tudo de novo.

O crescimento da Copema nos últimos 30 anos se deve, então, à percepção de que havia um caminho novo a ser explorado?

Com certeza. Naquela época, a economia era tão devagar, tão pequena, que ter uma posição estabelecida era muito importante. Todo mundo procurava empregos que possibilitassem a consolidação de uma carreira, sobretudo como funcionário público. Só que em 1980



“Não penso em parar tão cedo. Trabalhar faz parte da minha vida. É um dos meus grandes prazeres junto com ver meus netos crescerem.”

começaram a desindexar altos salários, por exemplo. Quem ganhava até três salários, tinha 100% da inflação. De três a dez, tinha 70%; até 15, tinha 80%; e acima de 15 salários era negociação. O patrão não dava aumento. Isso foi achatando a base, os rendimentos se encolheram. Foi ficando difícil. E eu já tinha família, tinha que arrumar um jeito de ganhar dinheiro para sustentá-la. E as oportunidades foram surgindo, meu trabalho era este: construir. Então, para mim era fácil. Só faltava uma rotina, um meio de trabalhar.

E foi aí que tudo começou?

Sim. O primeiro prédio que construímos ficava na rua Marisa. Eram seis apartamentos e dava para sobreviver apenas com um deles. As necessidades eram pequenas e não havia tantas opções como hoje. Outra coisa importante foi termos conseguido nos adaptar a um mercado caótico, com níveis altíssimos de inflação, o que nos deu fôlego para prosseguir. A coisa era tão complicada que o comprador contratava um preço hoje e amanhã já era outro. Para ter uma ideia, um prédio que se comprava por R\$ 1 000 acabava por R\$ 50 mil. Todo mundo se escondia atrás da inflação e os clientes acabavam aceitando. Nós enxergamos outro caminho: fazer o preço fechado, mudar, apostar em outro formato de negócio.

Ou seja, nesse caso, o cenário pouco amigável se transformou em oportunidade de negócio...

Isso mesmo. Mesmo não sendo uma prática de mercado, começamos a aplicar a indexação dos preços. Fomos os primeiros. Passamos na frente da concorrência. Dessa forma, os riscos pas-

“Passamos muito tempo concentrados no bairro da Fiúsa, está na hora de ampliar os horizontes.”

saram a ser nossos, porque antigamente estavam atrelados à variação do preço da construção. Mas, na prática, desde que o negócio fosse correto, não havia risco algum. Assim, fomos trabalhando e crescendo. A evolução veio com o mercado. Não que você não busque o dinheiro, mas ele tem que ir até você. E, uma vez que ele chega às suas mãos, você tem que investi-lo num negócio de valor. E essa troca foi bem encaminhada ao longo da história da construtora.

O mesmo se pode dizer em relação ao desbravamento do então inóspito bairro de Santa Cruz?

Ao contrário do que muita gente pensa, quando fui para lá, não tinha visão nenhuma. Não teve um planejamento. Mas ninguém acreditava e me perguntavam o motivo de querer fazer prédio no meio do mato. Era o que a gente podia comprar e construir, simplesmente isso.

Esse “acaso” acabou mudando a cara da cidade, não é mesmo?

Na época, o centro era valorizado. Essa era a visão de mercado predominante. Logo, longe dali, a concorrência era me-

nor e os preços mais acessíveis. Nosso alvo era o Santa Cruz, um bairro antigo e pobre, dotado de grandes áreas que podiam ser exploradas para a construção de prédios. Apesar do potencial, era um cenário que precisava ser revitalizado. Aí aparece a influência do acaso, ponto que não tínhamos como prever. Foi inaugurada uma escola do lado do terreno e também surgiram prédios nas imediações. Com isso, o lote que havíamos comprado por um preço relativamente baixo valorizou. E aí veio todo mundo. Tivemos uma grande mudança urbana, fizemos avenidas e tudo o mais. Houve uma ocupação e uma integração com o restante da cidade muito rápida. E pensar que no início as pessoas nos chamavam de loucos: “Vocês vão vender pra quem? Quem vai querer morar aqui?”.

E quem foi morar lá, afinal?

Começamos a atender um público mais novo, no começo da vida profissional, além das pessoas que se adaptavam à nova proposta. Não existia mais aquele peso antigo de querer morar no centro. Passei a lidar com pessoas cuja vida era mais dinâmica, que aceitavam novas formas de morar. Na época dos meus pais, por exemplo, raras eram as casas que tinham banheiro interno. Nesse primeiro prédio que a gente fez, cada apartamento tinha 86 m² e apenas um banheiro. Todo mundo adorava. Não existia o conceito de suite, tão difundido nos dias de hoje.

Pelo que fala, seu trabalho sempre contou com uma boa dose de sorte, técnica e intuição...

É verdade, mas também sempre achei importante escutar o que os clientes e os corretores nos sugeriam. É funda-

mental se manter atento para ouvir o que as pessoas querem. Foi assim que notamos o desejo de morar em apartamentos maiores. Passamos de 100 m² para 134 m², de 134 m² para 200 m², e assim por diante até chegar a um número que acomoda o desejo e as realidades financeiras e práticas dos clientes. Não adianta sair fazendo apartamento de 1000 m² porque, além de não se encaixarem no mercado, não são nada práticos. Hoje, a maioria almeja ter três suítes, uma varanda gourmet e vários elevadores. As pessoas não querem encontrar umas às outras. Lá embaixo, ninguém se cruza. É muito difícil ter um prédio que mantenha o convívio social ativo. Numa casa, você tem liberdade. Num prédio, você tende a encontrar o seu vizinho. Então, se você dispõe de um elevador exclusivo ou de uma maneira de passar despercebido, isso é primordial.

Você faz questão de se manter aquele sujeito acessível, que come pão de queijo na padaria junto com os clientes?

Ainda vou à padaria, mas não como pão de queijo porque engorda! Os hábitos mudaram. Antigamente, quando finalizávamos uma obra íamos à padaria terminar de conversar as coisas. Hoje, acabamos perdendo esse costume por total falta de tempo.

Mas você é bastante acessível ainda.

Sim. Converso com todo mundo. Comercialmente falando, também somos acessíveis e transparentes na negociação. Sou objetivo. Ou o meu preço é sete ou não falo que é esse valor. Não abro mão do preço honesto e do diálogo claro. Tento manter a minha vida como era. Não vou mudar os meus há-

bitos, eles só foram alterados por obrigação. Eles, na verdade, se adaptaram às mudanças.

Se pudesse, ficaria com a cadernetinha verde usada nos primórdios da construtora?

Tenho o costume de escrever, maneira simples de guardar as coisas. Hoje, deixei de anotar porque tenho pessoas que fazem isso por mim. Mantenho apenas uma cadernetinha de anuário. Isso é questão de formação. No primeiro ano da faculdade, apareceu coincidentemente um japonês, que era mais voltado à tecnologia, com uma máquina de calcular quatro operações. Elétrica, sem fio. Quando deixei a escola, já vendiam as calculadoras financeiras. O computador veio muito depois. Nosso primeiro exemplar era um Itautec. Tínhamos 50 funcionários e ele fazia a folha. Quando ela ficava pronta, deixávamos a máquina calculando a noite inteira. Só pegávamos a papelada no dia seguinte, veja você. Hoje é tudo automático. Mas, confesso, não consegui evoluir, ficava na cadernetinha. Antigamente, era comum um arquiteto carregar três canetas. Hoje, nem sabem o que é isso. O computador dominou, é tudo ali. Para falar a verdade, sinto falta da época anterior a ele, pois tudo era mais pensado e trabalhado. Atualmente, os processos são altamente eficientes, mas nos tornam mais dependentes também. Se um dia acaba a força aqui, a gente para de trabalhar.

Já que o assunto é passado, o que faria diferente se fosse começar tudo de novo?

Teve bastante coisa que não foi como a gente quis, mas não tem o que não

deu certo. Eu queria ter comprado um terreno, não comprei. Queria ter deixado de vender alguma coisa. Do ponto de vista estrutural, poderia ter implementado uma distribuição menos centralizada em mim. Reconheço que fui limitado dentro do meu braço e do meu olho. Não enxergava até onde eu alcançava. Eu podia ter feito com os olhos de outro e os braços de outro, então podia ter me estruturado melhor para crescer com maior rapidez. É algo que podia ter feito. Não sei se errei. Foi o caminho que trilhei com segurança e consistência, e isso para mim é fundamental.

“Sempre achei importante escutar o que os clientes e os corretores nos sugeriam.”

Qual a perspectiva para os próximos 30 anos?

Com o desenvolvimento radial da cidade, as opções para construir novos empreendimentos são enormes. Passamos muito tempo concentrados no bairro da Fiúsa e está na hora de ampliar os horizontes. Tem ainda muitos terrenos disponíveis nas proximidades de Araraquara. Áreas bem desenvolvidas, com estrutura completa, que oferecem opções. Há muito a ser feito. Já realizei muitos projetos. Poderia até me aposentar. Mas não paro porque tudo isso me dá força. ■

Eles vestem a camisa

Texto: Carla Leirner
Fotos: Marcio Javaroni e
Caroline Azenha

Conheça os colaboradores mais antigos da Copema e veja a opinião de quem também ajudou a mudar a cara da cidade

PARTE DA FAMÍLIA

“Conheci o José Renato antes da fundação da Copema. Nossa amizade começou lá na construção do D’Elboux, logo que ele chegou a Ribeirão. Ele rodava com um Maverick branco que mal subia as rampas da cidade. Estamos juntos desde o comecinho e a amizade se transformou numa relação de muito respeito e dedicação. É como se fizéssemos parte da mesma família. Foi trabalhando aqui que consegui mudar minha vida, ter minhas coisas e me tornar uma pessoa e um profissional melhor. Já poderia ter parado de trabalhar, mas não quero. Fico aqui até quando me deixarem. Faço de tudo um pouco: sou gerente de suprimentos, comprador, chefe de motorista e se precisar sou até sergente de pedreiro. Visto mesmo a camisa pela Copema”,

Divino Aparecido Gonçalves

(gerente de suprimentos, colaborador da empresa desde 1989)



CORAGEM PARA NAVEGAR EM ÁGUAS TURBULENTAS

“Muita gente não sabe o que era o Brasil de 30 anos atrás, quando a inflação chegava a 100% ao dia. Era absurdo. Imagine a capacidade de adaptação dos empreendedores. O José Renato foi um dos que souberam navegar pela turbulência econômica. Enfrentava um cenário hoje, outro completamente diferente amanhã. Indexações, congelamentos, juros. Toda a sorte de entra-

ves. Mas ele não se acovardou. Pelo contrário. Enxergou oportunidades e se valeu da credibilidade para tomar crédito. Assim, fez crescer seu valor como gestor porque conseguiu não só administrar os negócios como também prosperar em tempos adversos”,

Dagoberto Martins de Oliveira

(contador, há 26 anos na empresa)

VOCAÇÃO PARA TRANSFORMAR

“Me orgulho muito de ver que uma boa parte de Ribeirão Preto tem a marca Copema. Faço questão de mostrar isso aos meus filhos. Regiões que antes não tinham nada, onde ninguém queria morar, hoje têm escola, centro comercial, posto de gasolina, avenida... Essa vocação de transformar da empresa é o que a torna tão especial. E, melhor ainda, é saber que faço parte dessa história. Isso é algo que não tem valor, principalmente para quem é engenheiro, como eu”,

André Gonçalves

(engenheiro civil, com 20 anos de casa)

CADERNETINHA VERDE

“Quando entrei, em 1997, a Copema estava querendo sair da garagem e se posicionar como uma empresa confiável e sólida. Foi justamente para isso que fui chamado – para ajudar na transição e implantar processos. Por incrível que pareça, o sistema de gestão se resumia a uma cadernetinha verde que vivia embaixo do braço do José Renato e se chamava Rexona por causa do nome do desodorante. Valia ouro. Lá

estava tudo: os relatórios financeiros, os controles gerenciais, as contas a receber... Pedi que ele jogasse fora para podermos implantar as mudanças necessárias. Ele ficou com o caderninho mais um ano e, de vez em quando, ainda anota algumas coisas lá”,

Alexandre Willian Cruvinel

(gerente administrativo)



UM DOS PRIMEIROS

“Tenho orgulho de dizer que sou um dos primeiros funcionários da Copema. Atuei como mestre de obras na construção do primeiro prédio. De lá para cá, erguemos uns 25. É claro que a construção civil mudou muito com o passar dos anos, mas nosso padrão de qualidade total dos serviços continua firme desde o início. Bons acabamentos, funcionários qualificados, equipe estruturada. Coordeno toda a obra e lido com os encarregados, além de selecionar os novos pedreiros. Cada dia que passa é uma emoção que vem. Você entrega um prédio, daqui a pouco vai para outro lugar e começa outro. Gostaria de agradecer à Copema, porque tudo o que tenho hoje devo a ela”,

José Bento da Silva

(mestre de obras, há 29 anos na empresa)

PAIXÃO PELO DETALHE

“Em 1993, saí de São Paulo em busca de mais qualidade de vida e logo me empreguei na Copema, a primeira empresa de pequeno porte da minha carreira. A grande vantagem desse tipo de estrutura é participar de todos os processos e ter contato direto com o dono da empresa. Esses diferenciais me proporcionaram um aprendizado diferente, já que acompanhava o nascimento do empreendimento ainda na planta. Hoje, tantos anos depois, ainda me sinto estimulado e continuo crescendo profissionalmente. É incrível perceber que, tanto tempo depois, o Zé Renato ainda participa de todos os projetos e não perde um detalhe sequer. Quantas vezes a gente não saiu para tomar um café e ele riscou num guardanapo de papel uma solução criativa para determinado problema? E, o mais interessante, é que sempre dá certo”,

José Henrique da Silva Coutinho

(engenheiro, há 20 anos na empresa)

DE AJUDANTE A MESTRE

“Sou o segundo funcionário mais antigo da construtora. Falavam que a gente era uma família. Comecei como ajudante. Hoje, sou mestre de obras. Nesse ramo, sempre tem coisa nova. Surge um prédio, depois vem outro. Cada vez mais altos. Lá atrás, erguíamos 15 andares, passamos a fazer com 17, depois 25. Os edifícios mudaram muito ao longo do tempo. Hoje, por exemplo, tem churrasqueira na sacada. Antes era mais simples. Aqui trabalhamos em conjunto. Um ajuda o outro. Agradeço muito à Copema e torço para que ela continue prosperando, pois assim poderá gerar cada vez mais empregos”,

Nivaldo Florêncio da Silva

(mestre de obras, há 29 anos na empresa)

AVESSO A PROCESSOS

“A informalidade, no melhor sentido, sempre imperou por aqui. A gente encontrava o Zé Renato na padaria comendo pão de queijo e aproveitava para bater um papo. Era bastante acessível. Hoje é mais difícil, pois ele não tem mais tempo para isso. Naquela época, o maior vendedor da construtora era ele. Os clientes iam à padaria comer pão de queijo com ele e comprar apartamento. Essa característica permaneceu por muito tempo. Acreditamos que o que assegura a continuidade de uma empresa é a capacidade de preservar as qualidades do início do negócio, o que é bastante difícil. A maioria das companhias cresce e vai perdendo isso, de repente ninguém mais fala com ninguém. Essa relação de proximidade entre todos, felizmente, se manteve na Copema. Se algum funcionário quiser falar com o dono, basta procurá-lo. A gente senta, recebe, faz reuniões, negocia e com prazer. O Zé Renato sempre teve uma cabeça matemática. Confiava na experiência empírica, na bagagem de quem entende da área. Para ele é muito fácil lidar com as coisas. Se tiver algo torto aqui, ele já sabe. Se você perguntar quantos metros tem nessa sala, ele só vai olhar e dizer. Essa característica permitiu que ele conseguisse gerir a empresa sem usar grandes controles formais. Minha maior bandeira até hoje é convencê-lo a estabelecer processos. O lado positivo é que ele sempre soube ouvir e acatar as mudanças necessárias. Tanto que as implementou e cresceu”,



Newton Magdalena

(sócio)

COPEMA em números

FUNDAÇÃO
1985

600

colaboradores
trabalhando para
5 MIL CLIENTES

100

empreendimentos
em RIBEIRÃO
PRETO

UM NOVO
PRÉDIO
ENTREGUE A
CADA SEIS
MESES

Primeiro prédio entregue em **1986**, um
ano depois da fundação da empresa,
EDIFÍCIO MARISA, tinha **3 andares**

**1,5 milhão
de m²**

construídos
em 30 anos,
entre imóveis
residenciais e
comerciais de
alto padrão

Em **30 ANOS** foram entregues:

3184 unidades,
sendo **57** coberturas

MAIS DE

163.224.61 m³

DE CONCRETO

nas últimas três décadas

Edifício mais alto:

GRAND PRIVILÈGE,

com

36

pavimentos
(entregue em 2013)

11 ENGENHEIROS



“O lugar perfeito para você celebrar
cada momento, curtir cada conquista.”

Varanda decorada Place Vendôme.

Núcleo de Vendas - Fiúsa

FLORENSE

nerobusti
mobiliário • tecidos • objetos



Place
Vendôme

Simply Sotisticado.



Vendas

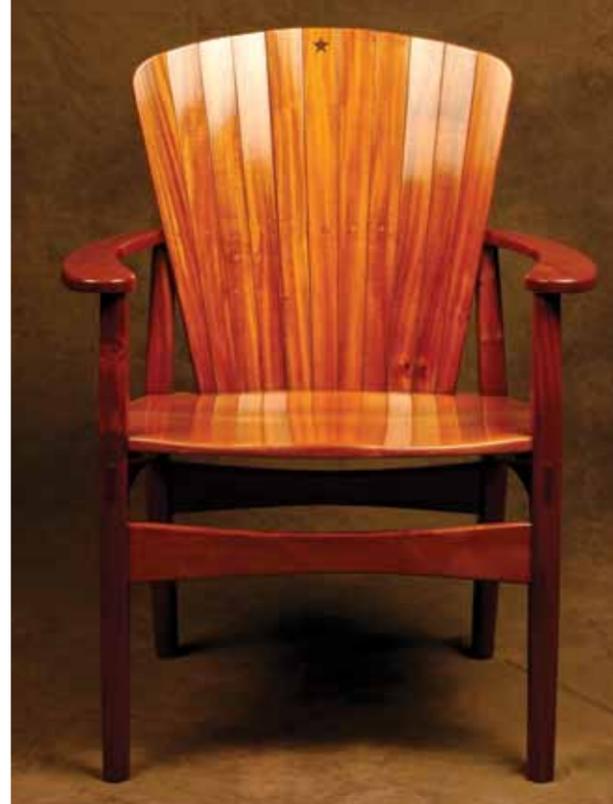
EXPERT

(16) 3620 7778 | (16) 3512 7400

Núcleo de Vendas - Fiúsa | Av. Professor João Fiúsa, 2291 - Ribeirão Preto / SP

Aberto diariamente das 8h30 às 18h, incluindo sábados, domingos e feriados. Creci J-17047

decoração



O MELHOR do design brasileiro nos últimos 30 anos

Nem samba nem futebol. A história do Brasil também pode ser contada por meio de peças de mobiliário e de decoração que fizeram época e ainda hoje são sinônimos de qualidade, inovação e bom gosto. Resistentes à passagem do tempo, as criações são marcadas pela criatividade, exuberância e bom humor.

Bem ao estilo brasileiro de ser

Texto: Raphaela de Campos Mello
Fotos: divulgação



A criatividade nata do brasileiro e sua propensão à ousadia resultaram em obras como a chaise-longue Rio, de Oscar Niemeyer, além dos móveis de madeira do paulista Carlos Motta, tais como as cadeiras São Paulo e Estrela e a mesa Não Me Toques. Já a Lumière com Fio Aparente leva a assinatura de Amélia Tarozzo, de Ribeirão Preto.



Motivo de orgulho, o design brasileiro tem feito bonito dentro e fora do país. Impossível falar das marcas deixadas pela produção nacional nas últimas três décadas, valorizada pela diversidade das formas e dos materiais, sem regressar aos anos 40. Foi ali, na esteira da explosão urbana, que inovações nos campos da ciência, da indústria e das artes resultaram no raiar de uma nova arquitetura: a arquitetura moderna, guiada pelas possibilidades do concreto e do vidro. “Ela inspirava arquitetos e artistas em busca de uma expressão estética no mobiliário que servisse a essa estrutura espacial. Eram profissionais capazes de pesquisar e se aventurar por caminhos ainda desconhecidos”, afirma a crítica de design Maria Helena Estrada, de São Paulo. Dessa matriz criativa se originou o trabalho de grandes nomes do ofício, tais como Lina Bo Bardi (1914-1992), Joaquim Tenreiro (1906-1992), Paulo Mendes da Rocha, Sergio Rodrigues, Jorge Zalszupin, José Zanine Caldas (1919-2001), para ficar entre os mais destacados.

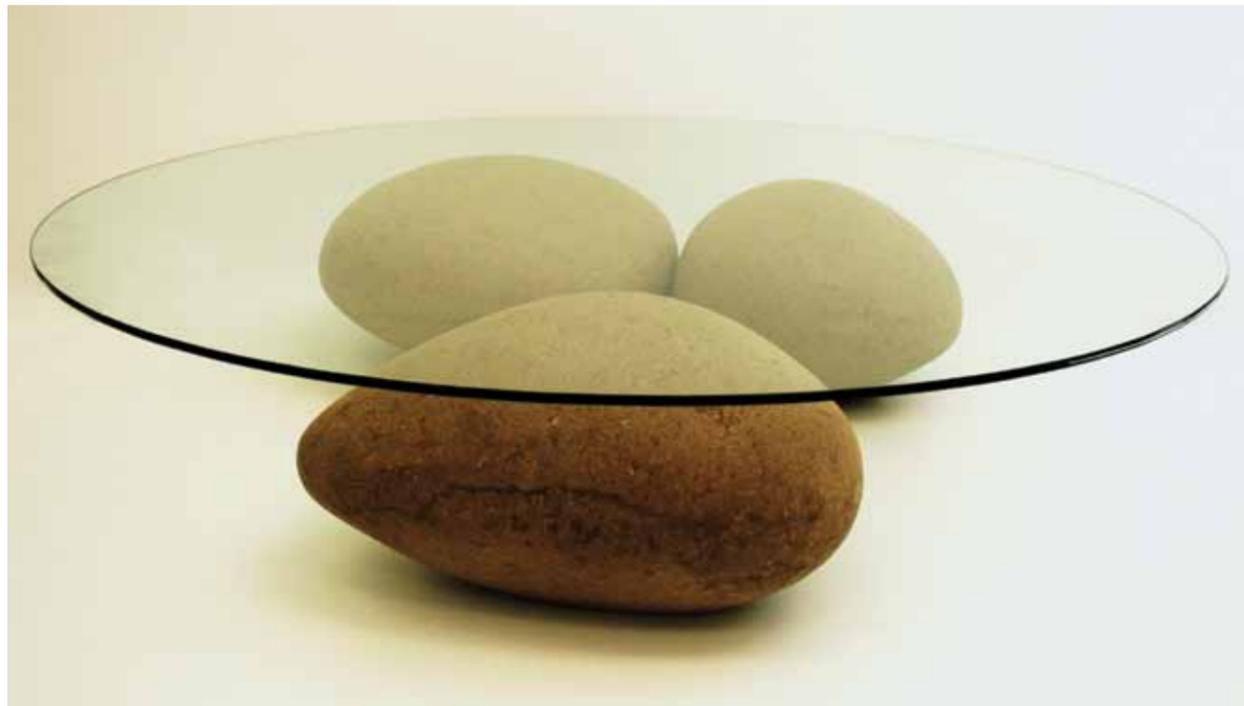
Apesar de portar identidade própria, a produção contemporânea se deixou contaminar pelas referências do passado. Os frutos desse “namoro” entre gerações são obras marcadas pela diversidade de estilos, propostas, técnicas, materiais e usos. “O design brasileiro não tem uma característica única. Pelo tamanho do país, são muitas linguagens, culturas diferentes, materiais diversos”, afirma o designer carioca Zanini de Zanine, curador da exposição *Design Brasileiro – Moderno e Contemporâneo*, que, após passar por Berlim, Lisboa e Rio de Janeiro, fica em cartaz até 13 de julho na Caixa Cul-

Nas últimas três décadas, as criações nacionais têm sido valorizadas pela diversidade das formas, linguagens e materiais.

Há a evidente influência da miscigenação étnica e cultural do país, além da contribuição decisiva da paisagem tupiniquim, com sua beleza e recursos naturais diversos.

tural de Brasília. A mostra reúne 80 obras assinadas pela nata do design nacional, dos veteranos às gerações subsequentes – nomes como Carlos Motta, irmãos Campana, Domingos Tótora, Zanini de Zanine, entre outros. Todos eles alvos de reconhecimento e apreciação tanto pelo mercado interno quanto externo. “É esse regionalismo, que se tornou globalizado, a marca da safra contemporânea. A partir do momento em que você começa a traduzir seu bairro, sua cidade, isso passa a ser mundial, em termos de interesse”, opina Zanine. “Nosso design de mobiliário sempre foi muito livre e independente, tropicalista, intuitivo e, originalmente, dotado de traços limpos”, acrescenta Sandro Brasil, design de interiores,

produtor e artista visual, de São Paulo. Palha (herança indígena), madeira (herança colonial portuguesa), couro, pedra e também papelão, aço, tecido, plástico... Por aqui, tudo se aproveita. O modo de fazer artesanal, ou seja, manualmente, peça por peça, se mantém, apesar da entrada da tecnologia, ao passo que a inventividade teima em destinar novos usos para velhas matérias-primas, como a madeira e a palha, rerepresentando ao olhar certo gingado, uma dose de humor, que se traduz em criações coloridas e irreverentes, que empregam até bichinhos de pelúcia, exemplo da poltrona Banquete, de autoria dos irmãos Campana. Essas coisas que só vemos pelas bandas de cá.



Sinônimo de leveza, a mesa Água, do mineiro Domingos Tótoro, possui tampo de vidro sobre esculturas feitas com papel kraft reciclado. As peças do gaúcho Hugo França, por sua vez, dão vida nova ao pequi remanescente de queimadas. Na página ao lado, o recamiê Ibirapuera, de Amélia Tarozzo.



A produção contemporânea lança um olhar especial sobre a natureza e a brasilidade. As peças primam pela simplicidade das formas e transbordam apelo estético. Por isso, são atemporais.



De acordo com Renata Tozzi Marçal, docente do curso Técnico em Design de Interiores do Senac Ribeirão Preto, as “crias” da terra são atemporais porque primam pela simplicidade das formas ou porque transbordam apelo estético, caso do portfólio dos Campana. “O brasileiro é criativo e nossos designers trazem essa característica no sangue, no olhar e no traço”, opina. Segundo ela, é imprescindível que a seleção “premium” inclua gente de norte a sul. O carioca Sergio Rodrigues, pai da premiada poltrona Mole, uma das primeiras responsáveis pelo reconhecimento internacional do design brasileiro. O paulista Carlos Motta, valorizado pela qualidade construtiva e funcional de seus móveis de madeira, com evidência para a cadeira São Paulo, de 1982. O gaúcho Fernando Jaeger, pela parceria com o ramo industrial, o que tornou o design acessível a diferentes classes sociais. Os irmãos paulistanos Fernando e Humberto Campana, com seus móveis inusitados, divertidos e críticos. O carioca Zanini de Zanine, que herdou do pai, José Zanine Caldas, o talento e a paixão pela profissão – destaque para a poltrona Skate, de 2012, confeccionada com pranchas do equipamento esportivo. Essa lista estrelada também reserva espaço para Amélia Tarozzo, de Ribeirão Preto. Segundo Renata, a designer revive a marcenaria antiga em seus móveis de desenho limpo, utilizando madeiras autorizadas pelo Ibama e certificadas pelo FSC (Forest Stewardship Council), como se pode observar no berço Piccolina Rachele. Mesmo viés segue o baiano Aristeu Pires, radicado em Gramado, no Rio Grande do Sul. Premiado por seu mobiliário contemporâ-

neo de madeira de manejo sustentável, ele investe na simplicidade de traços e na funcionalidade a fim de conceber peças que possam nos acompanhar por toda a vida.

Na visão da designer de interiores Érica Marina, de Ribeirão Preto, não há como deixar de fora o paulista Marcelo Rosenbaum, que, segundo ela, enxerga no design uma forma de valorizar a diversidade cultural do Brasil por meio da releitura de ícones da cultura popular, como azulejos, artefatos indígenas, fuxicos típicos do interior do país, estampas tropicais etc. “E isso não está só no discurso, pois ele gera valores com base em ideias originais e atitudes ecológicas e de inclusão social, tendo em vista a parceria com comunidades tradicionais e ONGs. Dessa forma, atuante há mais de 20 anos, persegue a brasilidade como fundamento de seu ofício, ao mesmo tempo que o redimensiona”, complementa. O gaúcho Hugo França é outro nome indispensável. “Desde o início dos anos 90, ele produz um mobiliário único com viés sustentável, fabricado com resíduos de pequi remanescente de queimadas e canoas indígenas. Sua produção se situa entre o design e a arte, explorando o valor intrínseco das formas orgânicas da natureza”, define Érica, que ainda indica Alfio Lisi, natural do interior de São Paulo, que trabalha essencialmente a madeira, segundo ele, material altamente democrático. Seu desenho reverencia a brasilidade com móveis como o banco Abaporu, bela homenagem à pintora Tarsila do Amaral. Em terra de natureza farta, etnias embaralhadas e mentes inquietas, só poderia dar nisso. ■

MAIS árvores em Ribeirão

Projeto da Secretaria Municipal do Meio Ambiente promete melhorar a qualidade de vida da população com o plantio de mudas nas calçadas

Texto: Fernanda Carpegiani | Fotos: divulgação / iStockphoto

Os moradores de Ribeirão Preto podem respirar fundo: a cidade está ficando mais verde e sombreada. Árvores pequenas, médias e grandes, com flores e frutos, têm tomado as calçadas e disputado espaço com o asfalto, os carros e a poluição. A iniciativa faz parte do projeto Vamos Arborizar Ribeirão, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Em 2013, a equipe de engenheiros ambientais e arquitetos plantou 11 mil mudas em 35 bairros do município; e a ideia é adicionar mais 11 mil este ano. Todos só têm a agradecer. “As cidades distanciam-se cada vez mais da natureza, utilizando materiais como ferro, aço, amianto, vidro, piche, entre outros”, explica Daniel Gobbi, secretário municipal do Meio Ambiente. “Em geral, esses materiais são refletores e contribuem para a criação de ilhas ou bolsões de calor.” Quem nunca sentiu na pele o calor e a falta de umidade que tomam conta da cidade, especialmente no verão?

“O uso intensivo de materiais como ferro, aço, amianto, vidro, piche, entre outros, distancia cada vez mais as cidades da natureza”, diz Gobbi, secretário municipal do Meio Ambiente.

A iniciativa Vamos Arborizar Ribeirão começou em 2012, quando a Secretaria encomendou um estudo para identificar as regiões que precisavam ser arborizadas. O trabalho foi feito pelo professor e pesquisador Demóstenes Filho, que atua na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal da Universidade de São Paulo (USP). Por meio de comparações estatísticas entre dados de campo e imagens de satélite, ele identificou, classificou e quantificou as estruturas urbanas e a necessidade de plantios e conservação em 56 bairros de Ribeirão.

A média de cobertura de árvores na cidade é 23,58%, mas a região central tem apenas 11,5%, número muito menor que os 30% de cobertura vegetal recomendados pela ONU. Já os locais com mais verde, segundo o estudo, são as zonas Leste, com 27,4%, e Sul, com 27,2%, seguidas da Oeste, com 23,6%, e Norte, com 21,2%. Uma reportagem do jornal *A Cidade* trouxe dados alarmantes sobre a situação da rua Javari, na zona Norte. Há apenas 61 árvores ao longo dos 4,5 km de calçada, ou seja, uma árvore a cada 73 m.

Os resultados mostraram que seria preciso plantar mais de 40 mil espécies para reverter a situação. “Além da função paisagística, a arborização proporciona à população proteção contra ventos, diminuição da poluição sonora e atmosférica, absorção de parte dos raios solares e sombreamento, atração e ambientação de pássaros”, afirma Gobbi. Desde o início da iniciativa, os engenheiros ambientais, arquitetos e estagiários do projeto

visitam os moradores para explicar o objetivo e a importância do plantio das mudas.

Cabe a cada habitante decidir se quer ou não que a árvore seja instalada em sua calçada.

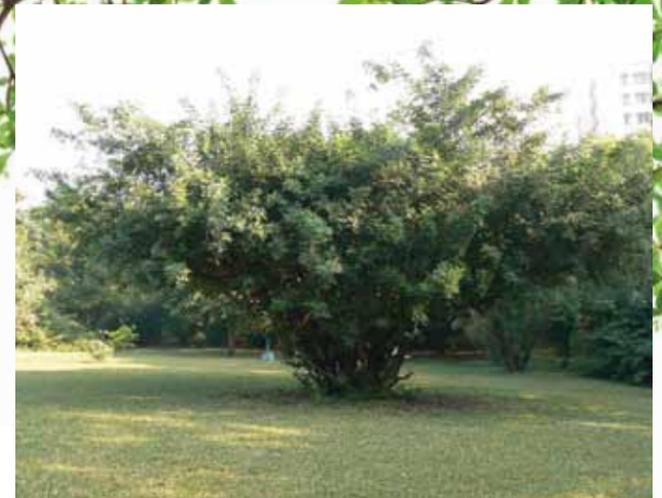
Ribeirão Preto está ficando mais arborizada. Desde 2012, o projeto Vamos Arborizar Ribeirão, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, está aumentando a quantidade de mudas de árvores nas calçadas da cidade. Entre várias outras espécies, uma das favoritas é a Bauhinia sp, conhecida como pata-de-vaca, por suas formas arredondadas e grandes flores rosadas e brancas.



Por hora, o projeto enfrenta dois principais problemas: resistência da população e vandalismo. Cerca de 30 a 40% das mudas são perdidas ou porque as pessoas não permitem o plantio em frente a suas casas e comércios ou porque são arrancadas e destruídas.

As mudas são doadas e plantadas gratuitamente pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente. É possível agendar uma visita pelo telefone (16) 3603-9138 ou na página www.meioambiente.ribeiraopreto.sp.gov.br. Elas também podem ser retiradas no Viveiro Municipal (antigo Horto Municipal), localizado na rua Manoel Antônio Dias, s/n, Jardim Marchesi, de segunda a sexta-feira, das 7h às 10h30 e das 13h às 16h30. ■

Além de fornecer sombra, a grande e robusta aroeira-pimenteira atrai diversos tipos de pássaro com seus frutos que surgem no verão, entre dezembro e fevereiro (acima à direita). No final do inverno, é época da queridinha do Brasil, o ipê-amarelo-cascudo, soltar suas flores em cachos. Uma das espécies preferidas dos paisagistas, mesmo para jardins, por seu porte elegante e sua floração, o ipê também enfeita as ruas de Ribeirão.



Veja algumas das espécies disponíveis para plantio:

BABOSA-BRANCA

Nome científico: *Cordia superba*

Com propriedades ornamentais, essa planta de flores brancas costuma ser usada em arborização urbana. Floresce com maior intensidade entre os meses de outubro e fevereiro. Mede de 7 a 10 m.

CAROBA

Nome científico: *Jacaranda cuspidifolia*

Outra árvore ornamental muito empregada no paisagismo, a caroba tem de 5 a 10 m e floresce entre setembro, com a planta totalmente despida de folhagem, e outubro.

AROEIRA-PIMENTEIRA

Nome científico: *Schinus terebinthifolia*

As flores aparecem de setembro a novembro, mas algumas plantas podem ter uma floração também entre março e maio. Já os frutos, que atraem pássaros de

diferentes espécies, surgem entre dezembro e fevereiro, eventualmente, julho no caso das florações de março e maio. É uma árvore alta, de copa densa, que pode alcançar 10 m.

IPÊ-AMARELO-CASCUDO

Nome científico: *Handroanthus chrysotrichus*

Considerada uma das árvores de flores mais belas do Brasil e uma das candidatas favoritas ao posto de árvore símbolo do país, também é, por isso mesmo, a favorita do paisagismo urbano. A floração vai do final do inverno até setembro.

IPÊ-ROXO-DE-BOLA

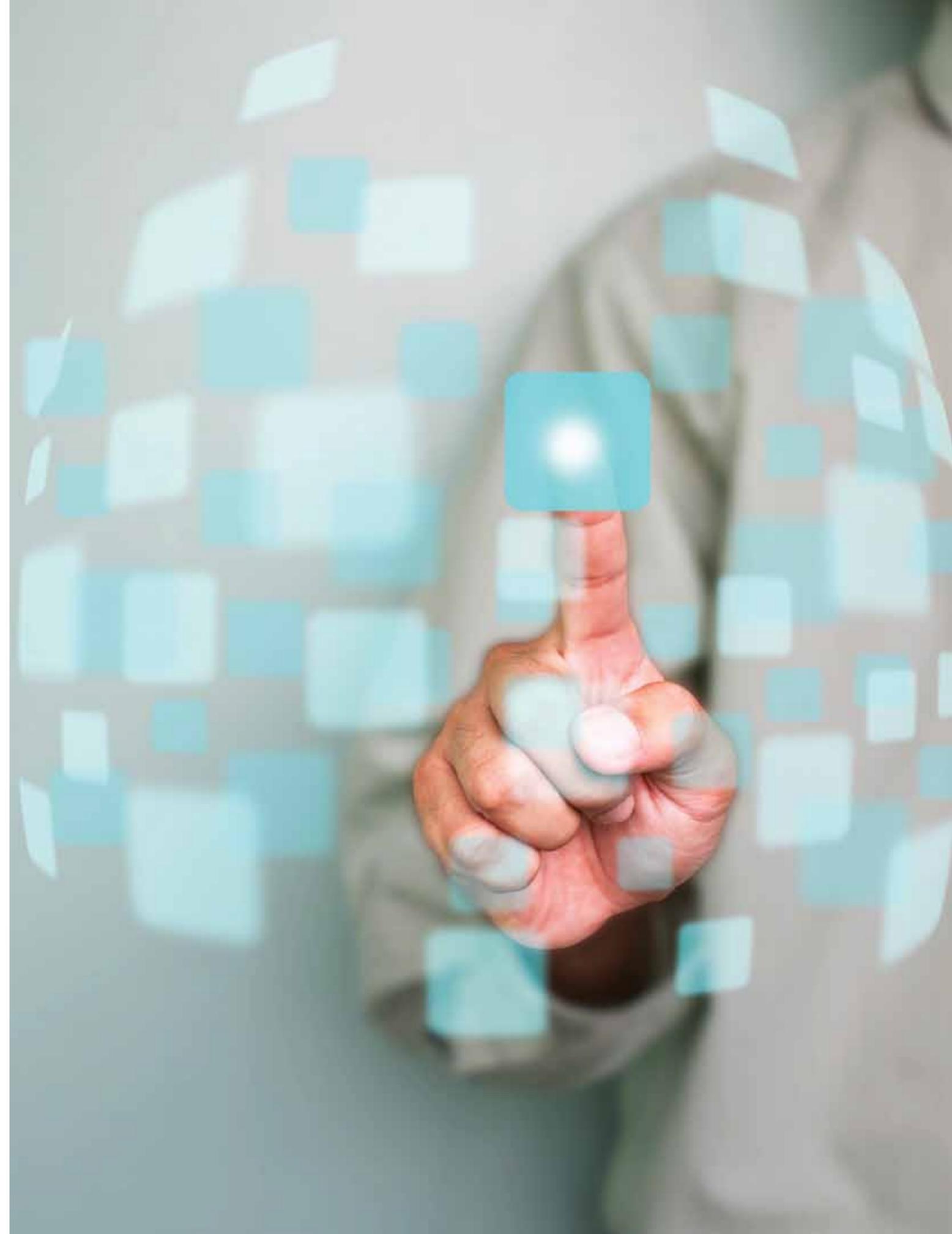
Nome científico: *Handroanthus impetiginosus*

Elegante e atraente, com suas flores que formam bolas em vários tons de rosa, é também muito usado em paisagismo urbano. Floresce entre julho e agosto e sua altura alcança de 8 a 12 m.

Novidades tecnológicas que vão mudar seu DIA A DIA

Casas monitoradas remotamente, relógios que funcionam como smartphones e impressoras 3D na forma de caneta. Conheça os novos objetos de desejo que vêm por aí

*Texto: Fernanda Carpegiani
Fotos: divulgação / iStockphoto*



A era do “tudo conectado” afinal parece que chegou mesmo para valer. E os produtos que estão surgindo trazem embutidos recursos surpreendentes, alguns inimagináveis para nós apenas alguns anos ou mesmo meses atrás.

A onda começou com os *smartphones* – que foram se tornando cada vez mais acessíveis, potentes e inteligentes –, mas ela se espalhou e ganhou ares de filme de ficção científica. “Hoje, já estamos acostumados com a massificação e popularização dos *smartphones*. A grande aposta agora é tudo estar de fato conectado, graças à chamada ‘internet das coisas’ e às tecnologias ‘vestíveis’”, explica Alexandre Campos Silva, da consultoria IDC Brasil, empresa mundial que analisa tendências tecnológicas.

Além dos óculos do Google, que “falam” com o usuário e permitem que ele registre ou compartilhe o que está vendo em foto ou vídeo, exatamente como faria um *smartphone*, novas modas em “tecnologias de vestir” prometem revolucionar nosso cotidiano. Relógios que computam de batimentos cardíacos a calorias ingeridas e mantêm as informações atualizadas e sincronizadas na tela de seu computador, *tablet* ou *smartphone*, por exemplo, são a grande novidade desse tipo de acessório. Há até quem ande dizendo que os super-relógios farão os telefones inteligentes se tornarem obsoletos muito em breve.

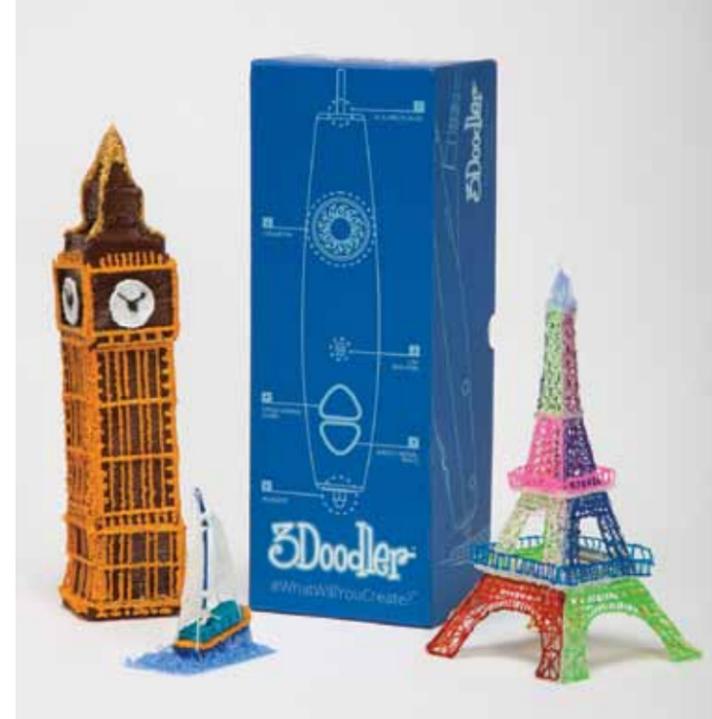
O sonho da casa automatizada e gerenciada por controle remoto também começa a tornar-se realidade com os eletrodomésticos que saem de fábrica podendo ser controlados e programados à distância.

Sistemas operacionais controlados por voz farão parte do painel dos veículos e literalmente vão permitir que o motorista converse com seu carro. Isso sem falar nas incríveis impressoras 3D, que prometem construir de próteses a protótipos de carros e prédios.

E não é só: as novas máquinas conseguem simular cada vez melhor a realidade e até mesmo torná-la ainda mais “real”. É o caso das TVs de altíssima definição, cujo objetivo é não apenas oferecer imagens perfeitas como também abrir caminho para uma nova experiência que explora recursos como panorâmicas de tirar o fôlego, cenas em 3D e uma interatividade nem sequer imaginada anteriormente.

Fomos atrás das principais tendências em tecnologia e selecionamos cinco objetos de desejo que vão mudar sua rotina e sua vida. Bem-vindo ao futuro!

A tecnologia está na palma da mão e em todos os lugares. Depois que os smartphones dominaram de vez a nossa rotina, outras novidades tecnológicas surgiram para deixar a vida mais fácil, acessível e divertida.



Os avanços não param e agora é possível fazer impressões em 3D com uma caneta, a 3Doodler (à esquerda). Na era do “tudo conectado”, também é possível conversar com o seu carro. Abaixo, o sistema operacional CarPlay, da Apple, que permite ao motorista fazer chamadas, escrever mensagens e até respondê-las sem tirar o olho da pista, apenas com comandos de voz.



Impressora 3D: para fazer projetos saírem do papel

Uma caneta que desenha objetos reais. Essa é a proposta da 3Doodler, a primeira caneta 3D do mundo, produzida pela americana WobbleWorks. Usando a mesma tecnologia de outras impressoras 3D, a peça esquentada e resfria plástico para criar modelos tridimensionais. A grande sacada é ser ultracompacta e fácil de manusear. Não é preciso instalar nenhum software ou usar o computador, é só plugar o fio na tomada e soltar a criatividade para fazer protótipos, joias, brinquedos e objetos decorativos. “A tecnologia 3D é o futuro, acredito muito nisso. Já existem projetos para construir próteses, carros e casas com a ajuda de impressoras 3D”, diz Bruno Tasco, analista de Tecnologia da Informação da Frost & Sullivan, empresa internacional de consultoria e inteligência de mercado. A 3Doodler começou como um projeto de financiamento coletivo há um ano, nos Estados Unidos. Depois de arrecadar US\$ 2,3 milhões e ser um dos projetos mais bem-sucedidos do Kick Starter, maior site de *crowdfunding* do planeta, os desenvolvedores já estão aceitando encomendas de todo o mundo.

Serviço: www.the3doodler.com

Controle sua casa de qualquer lugar

Você está no supermercado e não sabe o que falta na geladeira. Tudo bem. É só pegar o celular e acessar remotamente o refrigerador para ver o que tem dentro dele. Esse é um dos serviços disponíveis naquilo que os especialistas vêm chamando de “casa inteligente”. A LG Eletrônica apresentou em janeiro deste ano o Home Chat, ferramenta que se comunica com os novos eletrodomésticos da linha 2014 da marca por meio do LINE, aplicativo para *smartphones* que permite chamadas e envio de mensagens de texto e pode ser baixado gratuitamente em vários sistemas operacionais. Basta mandar uma mensagem com o aplicativo e programar o aspirador para funcionar em determinado horário, a máquina de lavar para iniciar ciclos de lavagem periodicamente e ativar o modo de economia de energia quando for sair de férias. Por enquanto, a linha Homechat não está disponível no Brasil e não há estimativa de preço.

Serviço: www.lge.com/br

Fale com seu carro

Difícil resistir à perigosa tentação de olhar o celular no trânsito. Mas agora você pode fazer ligações, utilizar mapas, ouvir música e acessar mensagens sem o uso das

mãos. Melhor ainda – sem tirar os olhos da pista. A Apple está lançando o CarPlay, sistema operacional para carros que se conecta ao iPhone e conversa com o motorista. A ferramenta responde a comandos de voz. Então, se chega uma mensagem, você pode pedir que ela leia e até que responda – basta ditar em vez de escrever. O recurso não tem previsão de chegada ao Brasil, mas nos Estados Unidos estará disponível este ano para veículos das montadoras Ferrari, Mercedes-Benz e Volvo. “Essa integração é fantástica e muito ainda está por vir”, diz Bruno Tasco. “Em breve, teremos dispositivos que não só apontarão o posto de gasolina mais próximo como identificarão se o tanque do carro está vazio ou cheio”, exemplifica Tasco.

Serviço: www.apple.com

Que horas são?

Essa é a última pergunta que alguém fará quando olhar para o novo *smartwatch* da Samsung, o Gear 2. Seguindo a tendência de tecnologias “vestíveis”, ou seja, produtos tecnológicos que podem ser vestidos como roupas e acessórios, o relógio tem as mesmas funcionalidades dos *smartphones*, com a vantagem de deixar as mãos livres. Além de tela *touch* de 41,4 mm, câmera de 2 megapixels, 512 MB de memória RAM e 4 G de memória interna, o super-relógio é de aço escovado, resistente à água e já nasce *fashion*, com três opções de pulseira: preta, marrom e laranja. Ao se conectar com os *smartphones* da Samsung via *bluetooth*, o *device* atende e faz ligações, recebe e envia mensagens e *e-mails*, coloca compromissos na agenda e vê a previsão do tempo, além de ter um sensor de batimentos cardíacos. O Gear 2 pode ser sincronizado com diversos aplicativos, além de outros 17 dispositivos da marca Galaxy, da Samsung – funciona como controle remoto de TV, por exemplo. A ideia é que você possa acessar tudo diretamente de seu pulso.

Serviço: www.samsung.com/br

Mais que cinema em casa

Chegue perto, bem perto da tela e tente enxergar os *pixels* dos novos televisores 4K. Impossível. Chamada de Ultra High Definition (UHD), essa tecnologia tem quatro vezes mais resolução que a Full HD e está chegando ao Brasil pela LG, Sony e Samsung. O destaque vai para os primeiros modelos de tela curva do mundo, a série U9000, da Samsung, que aportam este ano no país. A curvatura aumenta o campo de visualização da tela e se adapta melhor ao olho humano, criando um efeito panorâmico. Está em desenvolvimento ainda um modelo com dupla função: permite alternar entre tela reta ou curva. As cores também são mais vivas, graças à tecnologia PurColor™, que oferece ampla gama de detalhes. Como há pouco conteúdo sendo produzido especificamente para essa tecnologia, a Samsung lançará um pacote de vídeos UHD que virá pré-carregado nas TVs, incluindo filmes da FOX e Paramount Pictures, e oferecerá *streaming* de conteúdo UHD em parceria com o Netflix. Não há previsão de quando esses serviços estarão disponíveis, e os preços por aqui ainda não foram divulgados.

Serviço: www.samsung.com/br ■



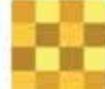
As tecnologias “de vestir” são a última moda. Com o smartwatch Gear 2, da Samsung, você atende e faz ligações e até manda mensagens de texto. As televisões não ficam para trás nos avanços: telas curvas e altíssima definição já são realidades em marcas como LG, Sony e Samsung (foto).



30 anos Copema. 30 anos fazendo acontecer.



Atlas, o maior fabricante de pastilhas do Brasil da os parabéns aos 30 anos de sucesso da Copema.

 **ATLAS**
A PASTILHA DO BRASIL

gastronomia

Ingredientes e tradição: segredos da cozinha francesa

A gastronomia mais apreciada no mundo fez escola e segue conquistando paladares graças à variedade e ao frescor dos alimentos, além do charme encontrado em cada detalhe à mesa

*Texto: Raphaela de Campos Mello
Fotos: divulgação / iStockphoto*



Os ares da França invadiram Ribeirão Preto. A anfitriã da seleção francesa de futebol durante a Copa do Mundo se deixou inspirar pela terra da alta gastronomia. Difícil resistir. De tão arraigada na cultura do país, a ponto de se tornar referência internacional, a tradição culinária foi longe. Desde 2010, a Unesco reconhece a refeição gourmet francesa como patrimônio imaterial da humanidade. *Voilà!* A intenção da honraria é preservar o evento familiar que demarca grandes momentos da vida: nascimentos, comunhões, casamentos, aniversários, resultados de provas... O comunicado oficial atesta “que a comunidade francesa coloca a refeição gastronômica no centro da celebração da vida”. Mais que justificado.

De saída, os hábitos franceses à mesa sinalizam o apreço pelo convívio, uma vez que a sucessão de iguarias consome boa fatia de tempo. De acordo com o chef Alain Poletto, do Bistrot de Paris, em São Paulo, o menu original se estende pelas seguintes etapas: *couvert* ou *amuse bouche* (tira-gosto), sendo o pão indispensável; entrada (salada, legumes crus temperados, *charcuteries* – frios); prato principal (proteína: carne ou peixe, mais acompanhamento: legumes, carboidratos); *plateau de fromage* (tábua de queijos) e, por fim, frutas ou sobremesa. Ufa!

A musse e o *crème brûlée* (creme de baunilha caramelizada) são os queridinhos por aqui, mas a tradição de *pâtisserie* (confeitaria) vai muito além deles. A lista de docos tradicionais inclui *éclair* (bomba), merengue, *bavaroise* (espécie de creme aromatizado e engrossado com gelatina), *parfait* (primo do sorvete), entre outros. “As sobremesas francesas são leves e suas receitas, à base de creme de leite. Por isso, são bem menos açucaradas em comparação com as brasileiras”, comenta a chef Débora Tirabasso, proprietária da confeitaria Jolie, em São Paulo.

Um aspecto fundamental de todo esse ritual é a harmonização das bebidas. Do contrário, a degustação fica comprometida. Embaralhar sabores é um sacrilégio condenado pelos costumes. Na dúvida, siga a regra de ouro: carnes pedem vinho tinto; aves e peixes, branco. “Para acompanhar sobremesas, os indicados são vinhos da região de Sauternes, adocicados, ou champanhes”, recomenda Débora.

E, claro, permeando os encontros, prevalece a satisfação de saborear alimentos e ingredientes frescos. Basta lembrar que os franceses abominam o *fast-food*. Baixa qualidade alimentar e excessos são malvistas. Apesar do cardápio avantajado, as porções devem ser contidas. Afinal, o barato é degustar cada uma de maneira que se chegue ao final do banquete com leveza. “A refeição gourmet francesa preza o equilíbrio e a quantidade certa consumida durante as três refeições principais, além da variedade dos produtos para cobrir as

Os franceses apreciam alimentos frescos e regionais, além do convívio com familiares e amigos ao redor da mesa. É preciso vagar para saborear a sucessão de pratos que compõem o menu de uma refeição gourmet tradicional.

necessidades alimentares e a escolha de ingredientes frescos, com sabor e, sempre que possível, fabricados artesanalmente”, detalha Poletto.

Manancial de sabores

Outra característica marcante dessa escola, segundo o chef Tiago Caparroz, proprietário do Flor de Sal Bistrô, com unidades em Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, é a inventividade. “A cozinha francesa se pauta pelo uso dos alimentos por completo, transformando o que em outras culturas é descartado em composições fantásticas”, destaca. No entanto, a culinária com sotaque francês não se dirige somente aos paladares sofisticados. Apesar de corriqueira, essa leitura passa longe da realidade, segundo Caparroz. “Bistrô é um restaurante de tradição com cozinha caseira ou do cotidiano dos franceses. É justamente isso que buscamos no Flor de Sal por meio de releituras dos clássicos e das receitas de bistrô, usando as melhores técnicas aliadas aos melhores ingredientes”, esclarece o chef.

Os pratos típicos são diversos. Impossível eleger o tal, como a feijoada, no caso brasileiro. As iguarias, em geral, estão ligadas à localidade de origem. Não dá para separar uma coisa da outra. “Cada região apresenta especificidades geográficas e climáticas. Por isso, cada uma gera seu produto ideal, único e exclusivo, além de valorizar o *savoir-faire* [conhecimento transmitido de geração em ge-



Escondido numa charmosa viela dos Jardins, nobre bairro paulistano, o Bistrot de Paris aposta em receitas clássicas como o Boeuf Bourguignon e a sobremesa crème brûlée.

ração no interior das famílias] do artesão”, explica Poletto. Por exemplo: a Borgonha é reconhecida pelos bons vinhos tintos e pela nobre carne bovina da raça charolês. O famoso *fondue* vem da região dos Alpes franceses, re-
duto de produção leiteira de altíssima qualidade. Resultado: proliferação de

queijos apreciados em todas as freguesias, a exemplo de *reblochon*, *morbier*, *abondance*. O *cassoulet* (mistura de feijão branco e carne) é proveniente da região de Toulouse, sede da maior produção de pato do país. Já o *gratin dauphinois* (gratinado que leva batata e creme) nasceu na região do Dauphiné,

fornecedora de excelente queijo para gratinar e de batatas de qualidade. A região de Marselha, no Mediterrâneo, por sua vez, é o berço do *bouillabaisse* (guisado ou sopa à base de frutos do mar), ao passo que o *pot au feu* (cozido de carne bovina com legumes) é típico das regiões frias e mais pobres.

Nenhuma dessas delícias, entretanto, ganharia fama internacional não fosse a “personalidade” dos temperos e dos ingredientes selecionados com capricho e critério. “O que faz o sucesso dessas iguarias é a qualidade das matérias-primas. De novo, se cada região tem suas próprias receitas, é porque dispõe de todas as condições para elaborar o melhor produto. Por essa razão, a cozinha francesa não sai de moda e integra um patrimônio bem protegido”, enfatiza Poletto. ■



O Flor de Sal Bistrô, com unidades em Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, faz releituras das receitas francesas tradicionais usando as melhores técnicas aliadas aos melhores ingredientes.

Um brinde à França

Inspirada na estada da seleção da França em solo ribeirão-pretano, a Cervejaria Colorado criou um rótulo comemorativo em homenagem aos torcedores franceses de passagem pela cidade. A marca já exporta três versões para o país dos queijos e dos vinhos. Esta edição limitada será vendida lá também, por isso o rótulo bilíngue. A receita é uma variação da Cauim, a pilsen da Colorado que leva mandioca na fórmula, porém com lúpulos franceses da região da Alsácia (Triskel e Strisselspalt). A formulação resultou numa cerveja clara, com 4,5% de teor alcoólico. Serão produzidos 15 mil litros, vendidos em garrafas de 310 ml por R\$ 10. *Santé!*



Aqui é o lugar perfeito para você que está **construindo** ou **reformando**.

A Tudogás está completando 29 anos e desde a sua fundação é referência na região em sistema de aquecimento, projeto e instalação de gás canalizado.

Desta expertise nasceu a Tudo House, que aliou estilo ao conceito de morar bem, oferecendo tudo que sua casa precisa para banho e cozinha. Conheça nosso showroom e surpreenda-se.

Empresa filiada a:

TUDOGÁS
INSTALAÇÕES & EQUIPAMENTOS

Av. Caramuru, 102 • Ribeirão Preto SP
16 3635 0606

TUDO HOUSE
BANHO & COZINHA

Rua Inácio Luiz Pinto, 459 • Ribeirão Preto SP
16 3442 3009

Louças | Metais | Acessórios | Cooktops | Coifas | Fornos | Duchas | Aquecedores

viagem

Para muita gente, viajar é o investimento mais rentável que existe, uma vez que os gastos se revertem em prazeres, descobertas e histórias impagáveis. Por isso, preparamos uma lista com destinos mais do que especiais. Aproveite este roteiro, nem que seja para sonhar acordado

30 viagens de sonho

Texto: Raphaela de Campos Mello | Fotos: divulgação / iStockphoto



Diante do Grand Canyon e suas formações rochosas de 70 milhões de anos, não há como não sentir a imensidão do tempo e a força contida na paisagem. Além de caminhadas e passeios de bike, é possível praticar rafting nas corredeiras.

A vida é curta e o mundo vasto. Está aí um problema para quem nasceu com rodinhas no pé. Já que conhecer cada curva deste planeta superlativo está fora de cogitação para a maioria dos mortais, selecionar é fundamental. Pensando nisso, elegemos 30 destinos que todo ser humano deveria visitar. Alguns lugares são exóticos; outros, pitorescos ou inusitados. Todos, com certeza, reservam encantos tão particulares quanto inesquecíveis. Siga esta trilha e faça uma boa viagem!

NATUREZA EM ESTADO BRUTO

Havaí

Calçar os chinelos e relaxar. Esse é o convite feito pelo Havaí, arquipélago americano situado no Oceano Pacífico. Praias de areias brancas, água em tom azul-esverdeado, bancadas de corais, atóis, coqueiros e plantas exóticas se espalham por 137 ilhas. No entanto, apenas oito são habitadas. A mais populosa, Oahu, abriga a moderna capital, Honolulu.

Grand Canyon

Maior e mais espetacular cânion do planeta, o Grand Canyon, no Arizona, Estados Unidos, impressiona pela força da natureza impressa em sua geografia. Ele é resultado da ação do caudaloso Rio Colorado, que erodiu, por centenas de milhares de anos, o terreno avermelhado do deserto. O vale oferece vistas deslumbrantes e penhascos de tirar o fôlego.

A América do Sul tem o privilégio de acolher a Amazônia, patrimônio de valor inestimável pela diversidade de ecossistemas e, claro, pela abundância dos cursos de água que abastecem a região.

Foto: agência Auroreeco



BELEZAS NATURAIS E HISTÓRIA

Brasil

Paraíso brasileiro, Fernando de Noronha (PE) foi eleito guardião da melhor praia do mundo: a Baía do Sancho, segundo pesquisa divulgada pelo TripAdvisor, um dos principais sites de turismo da internet. O belo refúgio concorreu com mais de 300 praias de 42 países. O arquipélago possui 21 ilhas e ilhotas, somando 26 km² de terras cravadas no meio do Oceano Atlântico, distantes 545 km de Recife. Não é à toa que ganhou o título de Patrimônio Mundial Natural pela Unesco em 2001.

Brasil

O ranking das Sete Novas Maravilhas da Natureza, resultado de uma votação global encabeçada pela Fundação New7Wonders, não poderia dar as costas à Amazônia, colosso que todo brasileiro tem obrigação de conhecer. A Bacia Amazônica abrange 7 milhões de km² esparramados por nove nações. Um gigante que, apesar dos maus-tratos, segue acolhendo a vida em suas múltiplas formas.

Patagônia argentina

Um dos locais mais inóspitos do globo, localizado na porção meridional da Argentina, reserva espetáculos naturais de tirar o fôlego. Glaciares em perene metamorfose, bosques esverdeados que se petrificam, além da fauna que costuma migrar para as terras austrais, como baleias, leões-marinhos

e pinguins. A província de Chubut é famosa pela geografia árida de Porto Pirâmides. Já a Terra do Fogo, onde o Ushuaia quase toca o fim do mundo, fascina qualquer um.

Chile

A região mais árida do planeta é um lugar de extremos. Situado no norte do Chile, o Deserto do Atacama – deserto de maior altitude, localizado 2 440 m acima do nível do mar – lembra o solo de Marte e expõe o viajante a contrastes de temperatura. Os principais passeios são os vales da Lua e

da Morte, o Salar de Atacama, com suas impressionantes crateras, além dos gêiseres de El Tatio. O charmoso vilarejo de São Pedro de Atacama concentra hospedarias, restaurantes e o comércio local.

Peru

Machu Picchu, a cidade perdida dos incas, está entre os destinos prediletos dos andarilhos. O sítio arqueológico pré-colombiano, situado no Vale do Urubamba, bate os 4 mil metros de altura, impondo-se como um desafio compensado pela estonteante paisagem.

“O viajante é criatura de movimentos mais lentos, todo enredado em afetos, querendo morar em cada coisa, descer à origem de tudo, amar loucamente cada aspecto do caminho”, Cecília Meireles.

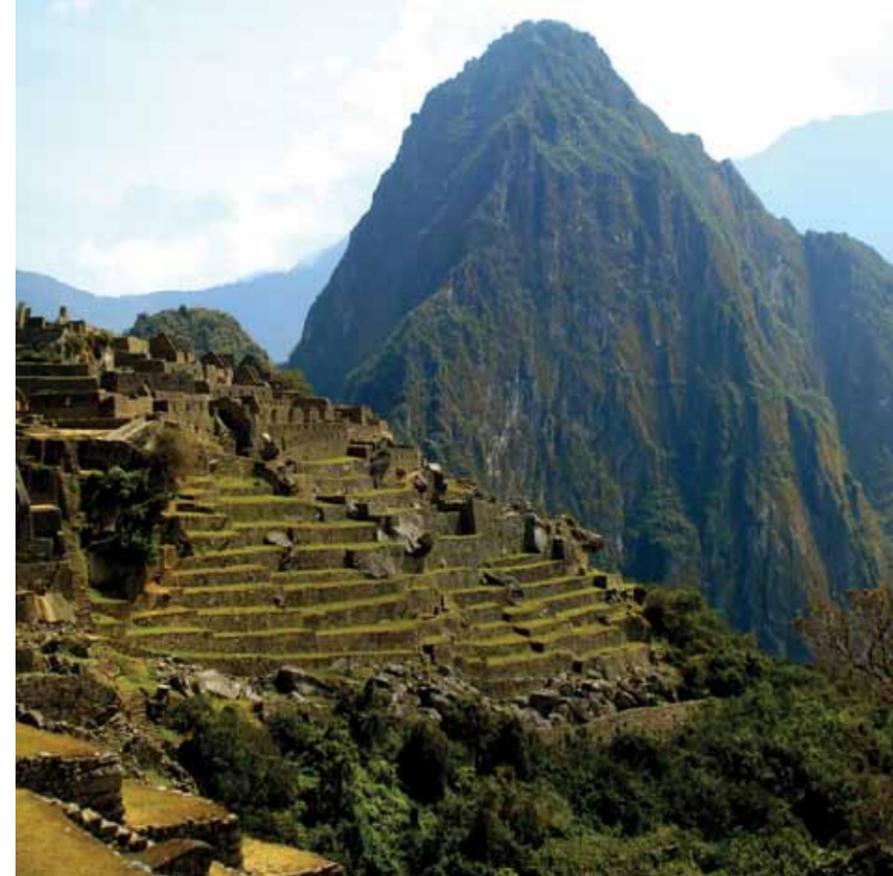


Foto: agência Auroreeco

HERANÇA MAIA

Guatemala

Berço da civilização maia, a Guatemala possui um dos mais fascinantes sítios arqueológicos das Américas. Suas sete regiões são marcadas pela diversidade. Há praias exóticas, vulcões, rios de águas cristalinas, florestas selvagens – muitos desses cenários propícios aos esportes de aventura. Destacam-se Izabal, conhecida como o Caribe guatemalteco, e Petén, maior cidade outrora habitada pelos maias.

ENCANTOS DO VELHO MUNDO

Islândia

Segunda maior ilha europeia (depois da Grã-Bretanha), a Islândia e as pequenas ilhas que a circundam são frutos da poderosa atividade vulcânica local. Foi a força do magma que originou inúmeros vulcões e moldou à sua maneira a inóspita e selvagem paisagem do país. Entre as principais atrações, estão as mais de 170 piscinas geotérmicas, geleiras, lagos, a bela Cascata de Gullfoss e o Parque Nacional Þingvellir (Thingvellir). Há ainda o Geysir, o maior de todos os gêiseres da região, a 100 km da capital, Reykjavik.

Turquia

Uma vez em Istambul, capital do país, não deixe de visitar as fontes de Pamukkale, situadas no sudoeste do país. Essas águas são ricas em minerais e apresentam propriedades curativas para uma série de doenças. Mas o grande atrativo é o visual. O conjunto de piscinas termais de origem calcária acumula grandes bacias de água azul-turquesa que escorrem em cascata numa colina de rochas brancas como a neve. Simplesmente lindo.



O sítio arqueológico de Machu Picchu, no Peru, resiste ao tempo envolto em mistério. Reykjavik, capital da Islândia, concilia o jeito provinciano de cidade pequena com a infraestrutura das grandes metrópoles. É famosa pela intensa vida cultural.



A charmosa Cesky Krumlov (à esquerda), na República Tcheca, parece saída de contos de fadas. Sua arquitetura medieval conserva inúmeros edifícios históricos, incluindo o segundo maior castelo do país. À direita, festival de mesquitas, vielas, baluartes e coloridos mercados, a cidade de Fez, no Marrocos, revela o exotismo da cultura árabe.

Espanha

Um dos menores países da Europa, entre o nordeste da Espanha e o sudoeste da França, o Principado de Andorra abriga a maior área de esqui do sul da Europa: Grandvalira e Vallnord, duas estações que, juntas, somam mais de 285 km de pistas incrustadas na Cordilheira dos Pirineus. Imagine um apanhado de 65 picos. No entanto, apesar de possuir montanhas nevadas, tem um clima ensolarado, permitindo até que se esquie com roupas leves. O território também possui mais de 60 lagos, responsáveis por paisagens deslumbrantes e pela alta dos esportes aquáticos.

República Tcheca

Há castelos de sobra na República Tcheca. Por isso, os amantes de história têm muito a desbravar por lá. A maior construção é o Castelo de Praga, na capital, segundo o *Guinness World Records Book*, o maior do mundo. O complexo monumental ocupa uma área superior a 72 500 m². O segundo fica em Cesky Krumlov, vilarejo que preserva um incrível conjunto de construções medievais, renascentistas, rococós e barrocas, incluindo o esplêndido Castelo de Krumlov hrad, com 300 aposentos. Vale explorar os numerosos recantos e becos dessa cidade que parece ter saído de um conto de fadas.

Inglaterra

Envolto em mistério, o monumento de Stonehenge, localizado em Wiltshire, Inglaterra, atrai todo tipo de curiosos. Supostamente usado para rituais e cerimônias relacionados ao Sol, o agrupamento circular de pedras cuidadosamente dispostas, apesar de pesarem toneladas, resiste ao tempo. Ele foi erguido há cerca de 4 mil anos e segue indecifrável.

França

Considerado uma das maravilhas do mundo ocidental e o lugar mais visitado da França, o Monte Saint-Michel, uma ilha fortificada que abriga um vilarejo, repousa soberano no alto de uma imensa rocha. A estrela local é a abadia gótica e românica plantada 150 m acima do nível do mar.

Itália

A cidade de Pompeia, aos pés do Monte Vesúvio, é um assombro. O impacto provocado por suas célebres ruínas, enterradas sob cinzas milenares, representa uma experiência única.

Grécia

A Ilha de Santorini sintetiza o sonho de estar na Grécia. Seus muitos penhascos são forrados por casinhas caídas, contrastando com o azul profundo do Mar Egeu. Além de balneário, concentra diversos produtores de vinho. Ótima companhia para celebrar a vida nas varandas dos charmosos hotéis da região.

Noruega

No extremo norte da Europa, a 1 744 km de Oslo, capital do país, fica a cidade de Tromsø, melhor ponto para apreciar o espetáculo da aurora boreal – as luzes coloridas que dançam no céu nos meses de inverno.

Rússia

São Petersburgo escancara sem cerimônias seu opulento passado. Os resquícios do mundo que orbitava os czares compreendem 150 mil obras. Sim, esse é o porte do acervo do Museu Hermitage, labirinto interminável com mais de mil salas.

MORADA DA DIVERSIDADE

Tanzânia

Poucas montanhas possuem a majestade e a mística do Kilimanjaro, a mais alta da África, com 5 895 m de altitude. A jornada de nove dias até seu pico perfaz um total de 40 km. Para os turistas mais apressados, há uma rota com duração de cinco dias. Lá de cima, o presente é contemplar as belas planícies da Tanzânia e do Quênia.

Marrocos

Centro cultural, intelectual e religioso do Marrocos nos últimos 1 200 anos, a cidade de Fez preserva um núcleo medieval com vielas, baluartes e portões. Saltam aos olhos os mercados de especiarias, as mesquitas e o colorido por todos os lados.

Egito

Verdadeira charada para a lógica, as pirâmides de Gizé esbanjam encantamento. São a única das Sete Maravilhas do Mundo Antigo que sobreviveu praticamente intacta. Um passeio de valor inestimável.



Um dos grandes prazeres de viajar é provar os sabores locais e se deixar envolver pela cultura de um povo.



Templos engravados em rochas avermelhadas são a grande atração de Petra, na Jordânia.

GRANDES OBRAS MERECEM GRANDES FORMATOS

Índia

Templos hindus, ashrams, feiras, festivais populares, rios sagrados, belas praias, gente enfeitada e vacas vagando por ruas caóticas são um resumo do que a Índia tem de mais genuíno e fascinante. Passeio imperdível é o Taj Mahal, monumento funerário feito inteiramente de mármore branco, venerado há mais de três séculos como uma pérola arquitetônica.

CULTURAS ANCESTRAIS

Israel

O reduto mais místico do planeta certamente é a cidade de Jerusalém, entroncamento de três importantes religiões: judaísmo, islamismo e cristianismo, com suas sinagogas, mesquitas e igrejas. Passear pelas ruas e pelos sítios arqueológicos é sentir a devoção dos visitantes traduzidas em rezas, silêncio e adoração. E tudo fica mais tocante sob a luz alaranjada do belo pôr do sol.

Jordânia

Com seu tom rosa-avermelhado, a cidade de Petra persiste como uma das Maravilhas do Mundo Antigo. A localidade é uma impressionante coletânea de monumentos talhados na pedra – templos, túmulos e palácios em estilo clássico grego – e iluminados pelo sol do deserto.

MÚLTIPLA PERSONALIDADE

Nova Zelândia

Esse é sem dúvida o país mais enigmático da Oceania. Situado a cerca de 2 mil km a sudeste da Austrália e composto de duas ilhas principais, Stewart e Chatham, reserva aos visitantes uma profusão de vulcões inativos, picos nevados, praias selvagens e ilhas paradisíacas. Por isso, é um dos destinos preferidos dos amantes de aventuras. ■

África do Sul

A Table Mountain, cartão-postal sul-africano localizado na Cidade do Cabo, também está na lista das Sete Novas Maravilhas da Natureza. A montanha de topo achatado resistiu a 6 milhões de anos de erosão e abriga o mais rico, embora menor, reino floral na Terra, com mais de 1 470 espécies, entre elas, inúmeras raras e ameaçadas de extinção. Seus picos alcançam 1 086 m acima do nível do mar. Por isso, descortina um dos mais caprichados entardeceres da Terra.

Vietnã

Não deixe de conhecer uma joia vietnamita: Ha Long Bay, na província de Quang Ninh, litoral norte do país. Essa imensa baía, Patrimônio Mundial pela Unesco, comporta mais de 3 mil ilhotas de rocha calcária que se erguem de forma impressionante das águas do mar. Um cenário de pura magia.

Filipinas

No arquipélago das Filipinas, reduto tropical pontilhado de vulcões, reside outra Nova Maravilha da Natureza, o Puerto Princesa Subterranean River National Park, localizado cerca de 50 km ao norte da cidade de Puerto Princesa. O complexo mistura uma fantástica paisagem de cavernas calcárias com um rio subterrâneo que desemboca no mar.

Japão

Montanha sagrada e símbolo nacional, o Monte Fuji, com seus 3 776 m de altitude, é o pico mais alto do Japão e um vulcão adormecido. Dizem que assistir ao nascer do sol em seu topo é uma das experiências mais emocionantes que existem.

TERRA DO MISTICISMO

Indonésia

Entre as inúmeras belezas conservadas pelo maior arquipélago do mundo – com cerca de 6 mil ilhas habitadas –, está o Parque Nacional de Komodo, que se estica sobre as três maiores ilhas do país: Komodo, Rinca e Padar. Cercados por florestas e recifes de coral, sobrevivem os últimos dragões-de-komodo livres do planeta. Já as lindas baías acolhem pelo menos 14 espécies de baleias, golfinhos e tartarugas-marinhas.



Portobello
Até o Básico é Único

Banho de sofisticação e praticidade

Banheiras que parecem esculturas e transformam qualquer banheiro numa verdadeira sala de banhos, essa é a proposta da DokaBath Works. Especializada em banheiras freestanding, que não precisam de alvenaria e dispensam gastos com acabamentos, a empresa gaúcha também é representante exclusiva no Brasil da Victoria + Albert, referência mundial na fabricação de banheiras de pedra vulcânica. O material vulcânico, Quarrycast, uma mistura de rocha vulcânica e resina que mantém a água quente por mais tempo, garante a resistência e torna as freestanding Doka naturalmente brancas, além de mais fáceis de limpar. A marca dá 25 anos de garantia e assegura que as banheiras não amarelam nem desbotam.

Interbagno
(16) 3623-6160
www.interbagno.com



Puxadores funcionais

Os novos puxadores da Kitchens são inspirados nos rios europeus Elbe, Rinne, Ube e Oste. A coleção expressa o formato desses rios com puxadores de linhas retas e longas contrastadas por ondulações sinuosas e contornos sutis. Feitos de zamac, liga de alumínio, magnésio, cobre e zinco, eles são ideais para portas de armários. Os puxadores do modelo Oste, por exemplo, se destacam pelo design limpo e sofisticado. Sinônimo de excelência em móveis planejados para closets, cozinhas e banheiros, a marca garante que todos resistem a corrosão, tração, choque e desgaste.

Kitchens
(16) 3620-2460
www.kitchens.com.br

serviços COPEMANEWS

Alexandre Prado
tel. (21) 30741501;
www.nucleoexpansao.com.br

Alfio Lisi
tel. (19) 3571-6255;
www.alfiolisi.com.br

Amélia Tarozzo
tel. (11) 99980-9978;
www.ameliatarozzo.com.br

Auroraeco Viagens
tel. (11) 3063-0317;
www.auroraeco.com.br

Bistrot de Paris
tel. (11) 3063-1675;
www.bistrotdeparis.com.br

Carlos Motta
tel. (11) 3032-4127;
www.carlosmotta.com.br

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
tel. (11) 5576-7300;
www.belasartes.br

CR2 Arquitetura
tel. (11) 3034-4484;
www.cr2arquitetura.com.br

Domingos Tótora
tel. (35) 9134-1997;
www.domingostotora.com.br

Érica Marina
tel. (16) 3443-3858;
camarinastudio.blogspot.com

Fernando Jaeger
tel. (11) 3873-2989;
www.fernandojaeger.com.br

FGMF Arquitetos
tel. (11) 3032-2826;
www.fgmf.com.br

Flor de Sal Bistrô
tel. (16) 3421-4963;
www.flordesalbistro.com.br

Graziela Arruda Arquitetura
tel. (11) 3477-2673;
www.grazielaarruda.com.br

Hugo França
tel. (11) 3045-6575;
www.hugofranca.com.br

Irmãos Campana
campanas.com.br

Jolie Doces & Café
tel. (11) 2973-8400;
www.joliedoces.com.br

Rivaben Arquitetura
tel. (16) 2132-8180;
www.rivaben.com.br

Juliana Gibrail
tel. (11) 98600-4428

Livre Acesso Turismo
tel. (16) 3941-3086;
www.livreacesso.tur.br

KTA - Krakowiak & Tavares
Arquitetura
tel. (11) 3045-2443;
www.kta.com.br

Marcelo Felipe
www.marcelofelippe.com.br

Marcelo Rosenbaum
tel. (11) 3068-0157;
www.rosenbaum.com.br

Renata Tozzi Marçal
tel. (16) 2111-1200

Rivaben Arquitetura
tel. (16) 2132-8180;
www.rivaben.com.br

Rosa Castro
tel. (21) 99528-1626

Sandro Brasil
sandrobr@uol.com.br

Sergio Rodrigues
tel. (21) 2539-0393;
www.sergiorodrigues.com.br

Studio Costa Marques
tel. (11) 3078-7620;
www.studiocostamarques.com.br

Venturas Viagens e Turismo
tel. (11) 3872-0362;
www.venturas.com.br

Zanini de Zanine
tel. (21) 2233-5061;
www.studiozanini.com.br

Torneiras inteligentes

Agora, aquelas pias com torneiras automáticas que dispensam o contato físico também podem ser instaladas no banheiro da sua casa. A Docol Galaxi, da Docol, maior exportadora de materiais sanitários da América Latina, possui tecnologia de acionamento feito por aproximação que descarta o toque das mãos. A torneira é acionada sempre que percebe movimento ao seu redor e o funcionamento se interrompe com o afastamento do usuário. Sem a necessidade do contato físico, o objeto ganha em acessibilidade, higiene no uso e durabilidade.

Pedrao PVC
(16) 3434-3535



Proteção de escada cheia de estilo

Proteger os vãos da escada deixou de ser um problema na hora da decoração. Totalmente modulável, o prolongador Maxx, da Ideia Glass, feito de inox com acabamentos de metal, é o primeiro 100% regulável do mercado. O produto ajusta-se perfeitamente a diferentes projetos e especificações. A leveza do vidro e o design sofisticado dos acabamentos não impedem que a peça suporte até 200 kg, dependendo do local de fixação. À venda na loja A Casa do Vidraceiro.

A Casa do Vidraceiro
(16) 3626-4515

Tecnologia embutida

O home theater cabe no armário! De olho na tendência do mercado mobiliário de valorizar pequenos espaços, a Criare, referência em móveis planejados, trouxe uma novidade: agora sua TV pode ser embutida no armário da sala. O projeto da empresa inclui um armário com porta de vidro deslizante. E não há segredo: a TV, que precisa ser de LED pela espessura e nitidez da imagem, é encaixada em um suporte onde há um sistema de fixação que permite à porta deslizar sem que o fio se enrole nela. Dentro do armário, há espaço para aparelhos de DVD, antena parabólica e outros. É lá que é instalado um dispersor de sinal para captação de comandos dos controles remotos. O puxador fixo no próprio vidro deixa o visual clean e contrasta com a sofisticação das gavetas espelhadas sem puxadores, com sistema de abertura por acionamento de toque.

Criare
(16) 3234-6497
www.criare.com

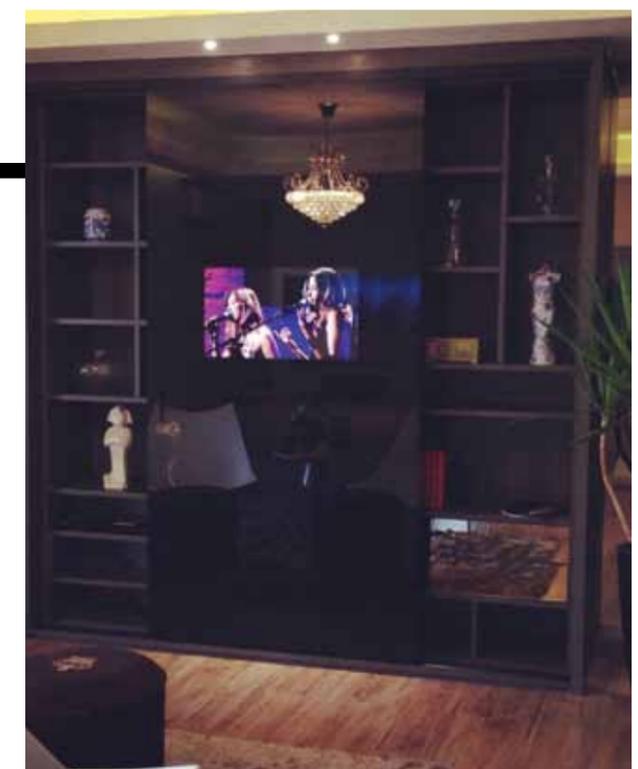




Foto: Martinez Assessoria

Marcelo Bordon, ex-jogador de futebol e dono da academia Acahdre, anfitriã dos atletas da seleção francesa da Copa do Mundo da Fifa 2014.

Meu lugar é aqui

Por incrível que pareça, nasci aqui mas, como fui embora aos 16 anos para jogar futebol, muita gente acha que sou de outro lugar. Fiquei fora por 15 anos e até na Alemanha e no Catar, na costa nordeste da Península Arábica, vivi. Lembro que sentia muita saudade dos amigos, da família, do clima e dessa alegria típica do povo brasileiro. Como minha família é da região, tenho um laço afetivo com Ribeirão. A essa nostalgia junta-se a satisfação de ver que a cidade cresceu, está mais bonita e com uma estrutura bacana, porém sem abandonar totalmente suas raízes rurais. Vira e mexe vejo um cavalo andando pela rua. Mesmo há três anos de volta, ainda não consegui me adaptar totalmente. É algo que leva tempo depois de tantos anos fora. Mas não tenho pressa. Aproveito para ficar com meus filhos e minha família e tocar a academia, que me dá muita satisfação e uma visão de longo prazo. Afinal, ainda há muito a ser feito nos próximos anos. Já pensou se eu ficasse voando por aí depois que parasse de jogar? Não seria nada bom. Aprendi na Alemanha que a gente deve ir sempre em busca da perfeição, e é isso que me move, mesmo sabendo que nunca vou chegar lá.”



ANOS

NA SUA HISTÓRIA TEM UM PEDACINHO DA NOSSA.



OBRIGADO PELOS
MELHORES TRINTA ANOS
DA NOSSA HISTÓRIA.



MV AGENCIA



COLEÇÃO
IDENTIDADE
Apaixonante como o Brasil

Todeschini Ribeirão Preto
Av. Prof. João Fiusa, 1100
Alto da Boa Vista | 16 3941 5530

TODESCHINISA.COM.BR

Todeschini 